



# PROGRAMA E RESUMOS

**XIII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA**

**PROGRAMA  
E  
RESUMOS**

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA**

**MUSEU NACIONAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**RIO DE JANEIRO, RJ  
20 - 23 DE JULHO DE 1993**



XIII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

PROGRAMA E RESUMOS

Editoração geral, composição, diagramação e montagem: Célia Neli Ricci

Os resumos são de inteira responsabilidade dos autores.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenador: Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga

Secretária: Célia Neli Ricci

Tesoureira: Elisa Maria Botelho de Mello

PROMOÇÃO

Sociedade Brasileira de Malacologia — Presidente: Eliêzer de Carvalho Rios  
Museu Nacional/UFRJ — Diretor: Arnaldo Campos dos Santos Coelho

PROGRAMA

Célia Neli Ricci

Elisa Maria Botelho de Mello

APOIO E COMUNICAÇÃO

Cláudio José Fernandes da Costa

Lilian da Silva Monteiro

Maria José Veloso da Costa Santos

Mônica Costa dos Santos Coelho Soares

Maria da Consolação Rosa de Lima

Wagner William Martins

RECEPÇÃO

Hélcio Magalhães Barros

Luiz Roberto Tostes

Magali Romero Sá

Meire Silva Pena

Norma Campos Salgado

COLABORAÇÃO

Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5/UFRJ)

Prefeitura da Cidade Universitária/UFRJ

Núcleo de Computação Eletrônica (NCE/UFRJ)

Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu — SESNI/UNIC

Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro — RIOTUR

Companhia Capital de Produtos Alimentícios

A Camélia Flores Naturais Ltda.

SÍMBOLO DO XIII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA



*Terebra brasiliensis* (Smith, 1873)

Molusco marinho, pertencente à classe Gastropoda e à família Terebridae, registrado originalmente para o Brasil, Rio de Janeiro, Baía de Guanabara, Enseada de Botafogo, com base em exemplares dragados a 6m de profundidade, pelo navio "Rattlesnake".

CONCEPÇÃO DO SÍMBOLO

Malacologia - DI/Museu Nacional/UFRJ, aprovada em reunião da SBMa-Regional Rio de Janeiro, em 06 de março de 1993.

DESENHISTA

Raul Garcia

BIBLIOGRAFIA

SMITH, E.A., 1873 - Remarks on a few species belonging to the family Terebridae and descriptions of several new forms in the collection of the British Museum. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, (4th series), 11: 262-271.

MATTHEWS, H.R.; COELHO, A.C.S.; CARDOSO, P.S. & KEMPF, M., 1975 - Notas sobre a família Terebridae no Brasil (Mollusca, Gastropoda). *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, 55: 85-104, figs. 1-37.

RIOS, E.C., 1985 - *Seashells of Brazil*. Fundação Universidade do Rio Grande, Rio Grande. 328p., 102 pls.

## INFORMAÇÕES GERAIS

### SEDE DO ENCONTRO

As reuniões serão realizadas no Auditório da Biblioteca do Museu Nacional, Horto Botânico - Quinta da Boa Vista.

### SECRETARIA E TESOUREARIA

Os serviços e atendimentos, da SBMa e do XIII EBM, serão efetuados na secretaria do XIII EBM, que funcionará de 09:00h às 16:00h.

### CERTIFICADO

Aos participantes inscritos e presentes serão conferidos os respectivos certificados.

### COMUNICAÇÕES

Só serão aceitas apresentações quando realizadas por um dos autores; cada comunicação apresentada fará jus à respectiva declaração.

### REUNIÕES

#### Sessões Plenárias

- a. Inaugural - 20/07 às 10:30h. A Direção caberá ao Presidente da SBMa.
- b. Encerramento - 23/07 às 16:30h. A Direção caberá ao Presidente da SBMa.

#### Sessões Ordinárias

##### a. Científicas

- Conferência: 50min para apresentação mais 10min para debates.
- Comunicações: A mesa diretora de cada sessão estará composta por um presidente, um vice-presidente e um secretário, indicados pela Coordenação do XIII EBM.
- . Oraís: 15min para apresentação mais 10min para debates.
  - 20/07 (3<sup>a</sup> feira) das 14:00h às 17:00h
  - 21/07 (4<sup>a</sup> feira) das 09:00h às 11:05h e das 14:00h às 17:00h
  - 22/07 (5<sup>a</sup> feira) das 09:00h às 11:05h e das 14:00h às 17:00h
  - 23/07 (6<sup>a</sup> feira) das 09:00h às 11:05h e das 14:00h às 16:30h
- . Painéis: 1 hora para apresentação.
  - 21 a 23/07 das 11:05h às 12:05h

- b. Administrativas - Assuntos gerais e administrativos: Diretoria e Quadro Social.  
A Direção caberá ao Presidente da SBMa.
  - 20/07 (3<sup>a</sup> feira) das 17:00h às 18:00h
  - 22/07 (5<sup>a</sup> feira) das 17:00h às 18:00h

Social - Coquetel: 23/07 às 17:00h.



20/julho/1993  
TERÇA-FEIRA - MANHÃ

09:00h - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Efetivação de inscrições e demais atividades

10:30h - SESSÃO PLENÁRIA INAUGURAL

Presidente: Eliézer de Carvalho Rios (Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia)

- ABERTURA SOLENE DO XIII EBM

Homenagens Especiais

. CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA

Departamento de Geologia e Paleontologia  
Museu Nacional/UFRJ

. PAULO DE SÁ CARDOSO

Rua Comendador Palmeira, 558  
Farol, Maceió - AL

. WLADIMIR LOBATO PARAENSE

Departamento de Malacologia  
Fundação Instituto Oswaldo Cruz

11:00h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: Eliézer de Carvalho Rios

Vice-Presidente: Arnaldo Campos dos Santos Coelho

Secretário: Célia Neli Ricci

- CONFERÊNCIA

WLADIMIR LOBATO PARAENSE

"As espécies de Limneídeos neotropicais"

20/julho/1993  
TERÇA-FEIRA - TARDE

14:00h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: Hécio Magalhães Barros

Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme

Secretário: Ricardo Silva Absalão

- COMUNICAÇÕES

01. Francisco Carlos da Silva; Nelson Silveira Jr. & Gilberto Caetano Manzoni  
MOLUSCOS DA INFAUNA E EPIFAUNA ENCONTRADOS NO SEDIMENTO NÃO CONSOLIDADO DA PRAIA COMPRIDA - FLORIANÓPOLIS - SC
02. José Luiz Moreira Leme  
A IMPORTÂNCIA DAS ESTRUTURAS DA BORDA LIVRE DO MANTO NA SISTEMÁTICA DOS GASTROPODA PULMONATA
03. Silvana Carvalho Thiengo  
SOBRE *Pomacea glauca* (LINNÉ, 1758) (MOLLUSCA; GASTROPODA; AMPULLARIIDAE)
04. Cândido Simões Ferreira & Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga  
OCORRÊNCIA DE BIVALVES DULÇAQUÍCOLAS NA FORMAÇÃO ITAPICURÚ DAS BACIAS ESTRATIGRÁFICAS DO PARNAÍBA E SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO
05. Betty Rose de Araujo Luz & Rosa de Lima Silva Mello  
UMA NOVA ESPÉCIE DE FISSURELLIDAE (GASTROPODA; ARCHEOGASTROPODA) PARA O ATLÂNTICO SUL OESTE
06. José Luiz Moreira Leme & Leocadia F. Indrusiak  
ANATOMIA COMPARADA EM *Megalobulimus* MILLER, 1878, COM A CONFIRMAÇÃO DO "STATUS" ESPECÍFICO DE *M. parafragilior* LEME & INDRUSIAK, 1990 (GASTROPODA, MEGALOBULIMIDAE)
07. Sonia Barbosa dos Santos & Sandra Aparecida Padilha Magalhães  
ESTUDOS SOBRE MATURAÇÃO GONADAL EM CEFALÓPODES OCTÓPODES

21/julho/1993  
QUARTA-FEIRA - MANHÃ

09:00h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL  
Presidente: José Willibaldo Thomé  
Vice-Presidente: Deusinete de Oliveira Tenório  
Secretário: Aimê Rachel Magenta Magalhães

- COMUNICAÇÕES

08. Rosa de Lima Silva Mello  
MOLUSCOS DO BRASIL: GASTROPODA, BIVALVIA E SCAPHOPODA, COLETADOS DURANTE AS VIAGENS DO NAVIO OCEANOGRÁFICO ALMIRANTE SALDANHA, COMISSÃO SUL I. CONSIDERAÇÕES BIOGEOGRÁFICAS
09. Georgina Gonçalves Mansur & José Willibaldo Thomé  
*Sarasimula* GRIMPE & HOFFMANN, 1924 (VERONICELLIDAE; GASTROPODA): ANÁLISE DA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES NEOTROPICAIS
10. Deusinete de Oliveira Tenório  
TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DA SUBFAMÍLIA CHIONINAE FRIZZEL, 1936 (BIVALVIA, VENERIDAE) NA COSTA ATLÂNTICA DA AMÉRICA DO SUL
11. José Luiz de Barros Araújo  
IMPORTÂNCIA TAXIONÔMICA DO COMPLEXO PENIANO E CANAL DO RECEPTÁCULO SEMINAL DO GÊNERO *Simpulopsis* BECK, 1837 (MOLLUSCA, GASTROPODA, AMPHIBULIMIDAE)
12. Iara Swoboda Calvo & Eurípedes Falcão Vieira  
BIVALVES ENCONTRADOS NO PARCEL DO CARPINTEIRO - RS I

21/julho/1993  
QUARTA-FEIRA - MANHÃ

11:05h - SESSÃO CIENTÍFICA PAINEL  
Presidente: Meire Silva Pena  
Vice-Presidente: Silvana Carvalho Thiengo  
Secretário: Claudio Mantovani Martins

- COMUNICAÇÕES

13. Jaime Fernando Ferreira; Rita de Cassia Cordini Rosa & Aimê Rachel Magenta Magalhães  
ESTRATÉGIAS PARA OBTENÇÃO DE SEMENTES DO MEXILHÃO *Ferna perna* (LINNÉ, 1758) EM SISTEMAS COMERCIAIS DE CULTIVO NO ESTADO DE SANTA CATARINA
14. Maria das Graças Almeida & José Gilson Matias  
A IMPORTÂNCIA SÓCIO-ECONÔMICA DOS BIVALVES COMESTÍVEIS DA LAGUNA GUARAÍ-RAS PARA A POPULAÇÃO DE SENADOR GEORGINO AVELINO, RN
15. Stefane de Lyra Pinto & Rosa de Lima Silva Mello  
POLYPLACOPHORA DO BRASIL III. REGISTROS DE NEOLORICATA PARA O ATLÂNTICO SUL OESTE
16. Maria Priscila Muniz Dijck & Carmelo Edson da Nóbrega  
ESTUDO CONQUILIOLOGICO DE DUAS ESPÉCIES DE PROTOCARDIINAE KEEN, 1951 (BIVALVIA - CARDIIDAE) DA PLATAFORMA CONTINENTAL BRASILEIRA
17. Luis Alexander Gonzalez; Rosa Maria Veiga Leonel & Manassês da S. Lima  
TOLERÂNCIA DE *Nausitora fusticula* (JEFFREYS, 1860) (MOLLUSCA, BIVALVIA) À EXPOSIÇÃO AÉREA
18. Rosângela Gondim D'Oliveira-Araújo  
INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO COMÉRCIO DE CONCHAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
19. Filomena Crancio; Lina Maria Kneip & Elisa Maria Botelho de Mello  
ARTEFATOS CONCHÍFEROS DOS PESCADORES-COLETORES PRÉ-HISTÓRICOS DE SAQUAREMA, RJ.
20. Theresinha Monteiro Absher  
IDENTIFICAÇÃO DE OSTRAS DO GÊNERO *Crassostrea* SACCO, 1897



21/julho/1993  
QUARTA-FEIRA - TARDE

14:00h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL  
Presidente: Luiz Roberto Tostes  
Vice-Presidente: Paulino José Soares de Souza Jr.  
Secretário: Theresinha Monteiro Absher

- COMUNICAÇÕES

21. Luiz Ricardo Lopes de Simone & José Luiz Moreira Leme  
CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOLÓTIPO DE *Strophocheilus sancti-pauli pygmaeus* BE  
QUAERT, 1948 (GASTROPODA, MEGALOBULIMIDAE)
22. Célia Neli Ricci & Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga  
UTILIZAÇÃO DE SUBSTRATO ARTIFICIAL PARA OBSERVAÇÃO DE MOLUSCOS BIVALVES  
DULÇAQUÍCOLAS QUE VIVEM EM SUBSTRATO MOLE
23. Paulino J. S. de Souza Jr.  
SOBRE A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO *Dentimargo* COSSMANN, 1899 (NEOGASTROPODA,  
MARGINELLIDAE) PARA ESPÉCIES RECENTES
24. Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo  
ANÁLISE DA DENSIDADE POPULACIONAL DE *Donax striatus* LINNAEUS, 1767 (BI-  
VALVIA, DONACIDAE) NA PRAIA DE TIBAU, GROSSOS, RIO GRANDE DO NORTE, NO  
PERÍODO MAIO DE 1990 A ABRIL DE 1991
25. Fabio Faria Brognoli; Nelson Silveira Jr. & Francisco Carlos da Silva  
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA PREDACÃO DE *Cymatium parthenopeum parthenopeum*  
(VON SALIS, 1793) (MOLLUSCA: GASTROPODA) SOBRE *Crassostrea gigas* (THUN-  
BERG, 1795) EM CULTIVO NA PONTA DOS PAPAGAIOS E BAÍA NORTE DA ILHA DE SAN-  
TA CATARINA
26. Rosa de Lima Silva Mello & Stefane de Lyra Pinto  
POLYPLACOPHORA DO BRASIL II. NOVOS *Chaetopleura* SHUTTLEWORTH, 1853 COLE-  
TADOS EM ÁGUAS DO AMAPÁ E DE PERNAMBUCO, BRASIL
27. Gilberto Caetano Manzoni; Carlos Rogerio Poli & Guilherme Sabino Rupp  
DETERMINAÇÃO DOS PECTINÍDEOS (MOLLUSCA: BIVALVIA) ASSENTADOS EM COLETO-  
RES ARTIFICIAIS DISPOSTOS NA ILHA DO ARVOREDO (SANTA CATARINA - BRASIL)

- CONFERÊNCIA

PABLO E. PENCHASZADEH  
"Estrategias reproductivas en prosobranquios del Atlantico Sur  
y del Caribe"

22/julho/1993  
QUINTA-FEIRA - MANHÃ

09:00h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL  
Presidente: Walter Narchi  
Vice-Presidente: Jorge Faria Vaz  
Secretário: Hércio Magalhães Barros

- COMUNICAÇÕES

28. Silvana Carvalho Thiengo  
SOBRE *Sarasinula marginata* (SEMPER, 1885) (GASTROPODA, SOLEOLIFERA, VE-  
RONICELLIDAE)
29. Jorge Faria Vaz  
CONVERGÊNCIA DE FORMAS ENTRE MOLLUSCA E ARTHROPODA
30. Sonia Godoy Bueno Lopes; Walter Narchi & Renata Aparecida Marcondes  
ANATOMIA FUNCIONAL DE *Neoteredo reynei* (BARTSCH, 1920) (BIVALVIA - TERE-  
DINIDAE)
31. Walter Narchi & Cordélia de Oliveira Castro Guéron  
ESTUDO COMPARADO DA ANATOMIA FUNCIONAL DAS ESPÉCIES DE VENERIDAE (MOLLUS-  
CA - BIVALVIA) DA PRAIA DO CARDO, SEPETIBA, RIO DE JANEIRO, RJ
32. Magali Romero Sá & Arnaldo C. dos Santos Coelho  
WILLIAM SWAINSON (1789-1855) NATURALISTA, CONQUILIOLOGISTA E ILUSTRADOR  
CIENTÍFICO DO SÉCULO XIX E SUA VISITA AO BRASIL

22/julho/1993  
QUINTA-FEIRA - MANHÃ

11:05h - SESSÃO CIENTÍFICA PAINEL

Presidente: Maria Priscila Muniz Dijck  
Vice-Presidente: Sonia Barbosa dos Santos  
Secretário: Paulino José Soares de Souza Jr.

- COMUNICAÇÕES

33. Aimê Rachel Magenta Magalhães; Patricia Garcia; Redna Mara Faraco & Jaime Fernando Ferreira  
OCORRÊNCIA DE *Mytilus edulis platensis* ORBIGNY, 1846 (BIVALVIA-MYTILIDAE) NO LITORAL DE SANTA CATARINA
34. Carla Maria Medeiros y Araújo; Jaime Fernando Ferreira & Aimê Rachel Magenta Magalhães  
ANÁLISE QUANTITATIVA DE CORTES HISTOLÓGICOS DO MEXILHÃO *Perna perna* (LINNAEUS, 1758) (MOLLUSCA: BIVALVIA) ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE ESTEREOLOGIA
35. Inês Xavier Martins  
PREDAÇÃO DE *Natica marochiensis* (GMELIN, 1791) SOBRE BIVALVES DA REGIÃO DE QUITÉRIA, MUNICÍPIO DE ICAPUÍ, CEARÁ
36. Rodheber Gonçalves Lopes  
RELAÇÃO ENTRE O COMPRIMENTO DO CORDÃO DE DESOVA (CC) X (NO) NÚMERO DE OVOS EM UMA DESOVA DE *Octopus vulgaris* (CUVIER, 1797) (MOLLUSCA: CEPHALOPODA)
37. Cristina de Almeida Rocha  
ESTUDO MORFOLÓGICO DE *Cyphoma signatum* PILSBRY & MCGINTY, 1939 E *Cyphoma macumba* PETUCH, 1979 (MOLLUSCA: GASTROPODA: OVULIDAE)
38. Rosa Maria Veiga Leonel; Kaoru Hiroki & Manassés da S. Lima  
TEMPO DE AJUSTE DO LÍQUIDO DA GALERIA DE *Nausitora fusticula* (JEFFREYS, 1860) (BIVALVIA, TEREDINIDAE) A DIFERENTES SALINIDADES
39. Iva Nilce da Silva Brum & Edina Maria Pereira Martins  
CRACAS EPIZÓICAS EM CONCHAS DE MOLLUSCA, BAÍA DE GUANABARA, RJ (CRUSTACEA - CIRRIPIEDIA - BALANOMORPHA)
40. Susete Wambier Christo & Theresinha Monteiro Absher  
RECRUTAMENTO DE OSTRAS DO GÊNERO *Crassostrea* SACCO, 1857 NA GAMBOA PEREQUÊ (BAÍA DE PARANAGUÁ - PR)
41. Fernando Batalha  
NOTA SOBRE A PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *Hippontia subrufus subrufus* (LAMARCK, 1819) (GASTROPODA - HIPPONICIDAE), NO LITORAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

22/julho/1993  
QUINTA-FEIRA - TARDE

14:00h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: Osmar Domaneschi  
Vice-Presidente: Luiz Ricardo Lopes de Simone  
Secretário: Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo

- COMUNICAÇÕES

42. Jesús Souza Troncoso & Victoriano Urgorri  
FATORES QUE CONDICIONAM A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E VERTICAL DAS POPULAÇÕES DE MOLUSCOS DOS SUBSTRATOS INFRALITORAIS INCONSOLIDADOS DA RÍA DE ARES-BETANZOS (GALICIA, NW. DE ESPANHA)
43. Osmar Domaneschi & Walter Narchi  
ANATOMIA FUNCIONAL E ADAPTAÇÃO AO MEIO DOS MYIDAE E CORBULIDAE (MOLLUSCA - BIVALVIA)
44. Kaoru Hiroki; Rosa Maria Veiga Leonel; Sonia Godoy Bueno Carvalho Lopes & Manassés da S. Lima  
OBSERVAÇÕES SOBRE EVENTOS REPRODUTIVOS EM *Nausitora fusticula* (JEFFREYS, 1860) (MOLLUSCA, BIVALVIA, TEREDINIDAE)
45. Sonia Barbosa dos Santos  
UMA NOVA ESPÉCIE DE *Gundlachia* GULDING, 1828 (MOLLUSCA: GASTROPODA: BASOMMATOPHORA: ANCYLIDAE)
46. Luiz Ricardo Lopes de Simone  
ESTUDO ANATÔMICO DE *Anctus angioostomus* (WAGNER, 1827) DA BAHIA, BRASIL (GASTROPODA, BULIMULIDAE)
47. Claudio Mantovani Martins  
APLICAÇÃO DO MÉTODO GRAVIMÉTRICO EM MOLLUSCA: MAIS UMA FERRAMENTA PARA A SISTEMÁTICA
48. Jesús Souza Troncoso & Victoriano Urgorri  
ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DOS MOLUSCOS QUE HABITAM NA ZONA INTERMARREAL DA GALICIA (NW. DE ESPANHA)



23/julho/1993  
SEXTA-FEIRA - MANHÃ

09:00h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL  
Presidente: Rosa de Lima Silva Mello  
Vice-Presidente: Magali Romero Sá  
Secretário: Kaoru Hiroki

- COMUNICAÇÕES

49. Jairo Pinheiro & Susana Bencke Amato  
COMO OS ESPOROCISTOS DOS DIGENÉTICOS ABSORVEM CARBOIDRATOS DOS SEUS HOSPEDEIROS MOLUSCOS? ANÁLISE BIOQUÍMICA DA INTERFACE *Eurytremia velomatium* (GIARD & BILLET, 1892) / *Bradybaena similaris* (FÉRUSSAC, 1821)
50. Norma Campos Salgado & José Luiz Moreira Leme  
SUPERFAMÍLIA BULIMULOIDEA DO BRASIL. BULIMULIDAE: *Tomigerus* SPIX, 1827 (MOLLUSCA, GASTROPODA, ODONTOSTOMINAE)
51. Paulo Alberto S. Costa & Flávio da Costa Fernandes  
CICLO REPRODUTIVO DE *Loligo sanpaulensis* BRAKONIECKI, 1984 (CEPHALOPODA: LOLIGINIDAE) NA REGIÃO COSTEIRA DE CABO FRIO, RJ
52. Meire Silva Pena; Arnaldo C. dos Santos Coelho & Norma Campos Salgado  
MALACOFUNA TERRESTRE DA ESTAÇÃO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL DE PETI, MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA, MG
53. Sonia Barbosa dos Santos  
IDENTIDADE DE *Gundlachia ticaga* (MARCUS & MARCUS, 1962) (MOLLUSCA: GASTROPODA: BASOMMATOPHORA: ANCYLIDAE)

23/julho/1993  
SEXTA-FEIRA - MANHÃ

11:05h - SESSÃO CIENTÍFICA PAINEL  
Presidente: Ricardo Silva Absalão  
Vice-Presidente: Meire Silva Pena  
Secretário: Paulo Alberto Silva da Costa

- COMUNICAÇÕES

54. Carla Maria Medeiros y Araújo; Jaime Fernando Ferreira & Aimê Rachel Magalhães  
RESPOSTAS DO MEXILHÃO *Perna perna* (LINNAEUS, 1758) (MOLLUSCA: BIVALVIA), PROVENIENTE DE SISTEMA DE CULTIVO, A INDUÇÃO DE ELIMINAÇÃO DE GAMETAS ATRAVÉS DO MÉTODO DE "CASTIGO".
55. Marcos Souto Alves & Rosa de Lima Silva Mello  
BIOECOLOGIA DA MALACOFUNA ASSOCIADA A *Halodule wrightii* ASCHERS, DA PRAIA DE JACUARIBE, ILHA DE ITAMARACÁ - PE
56. Fernando Batalha  
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS BIVALVES DE FUNDOS MOLES DA BAIÁ DA RIBEIRA, ANGRA DOS REIS, RJ
57. Carlos Rogerio Poli; Claudia de M.S.Q. Lopes & Fabio Faria Brognoli  
ESTRATIFICAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL DE *Anomalocardia brasiliiana* (GMELIN, 1791) (MOLLUSCA: BIVALVIA) NA PRAIA COMPRIDA - ILHA DE SANTA CATARINA
58. Cristina de Almeida Rocha  
NOTA PRELIMINAR SOBRE A OCORRÊNCIA DE REVERSÃO SEXUAL EM *Acmaea subrugosa* (ORBIGNY, 1846) (MOLLUSCA: GASTROPODA: ACMAEIDAE) NO NORDESTE DO BRASIL
59. Teodoro Vaske Jr.; Ana Carla Asfora El-Deir; José Lúcio Bezerra Jr. & Rosa de Lima Silva Mello  
ESTUDOS PRELIMINARES SOBRE CEFALÓPODES ENCONTRADOS NOS CONTEÚDOS ESTOMACIAIS DE TELEÓSTEOS PELÁGICOS NO ATLÂNTICO EQUATORIAL SUDOESTE
60. Luis Alexander González; Rosa Maria Veiga Leonel & Manassés da S. Lima  
EFEITO DA EXPOSIÇÃO AÉREA SOBRE OS LÍQUIDOS EXTRACORPÓREO E CORPÓREO DE *Nausitora fusticula* (JEFFREYS, 1860) (BIVALVIA, TEREDINIDAE)
61. Susete Wambier Christo & Theresinha Monteiro Absher  
DESENVOLVIMENTO LARVAL DE OSTRAS DO GÊNERO *Crassostrea* SACCO, 1857 EM LABORATÓRIO E POSTERIOR CRESCIMENTO EM AMBIENTE NATURAL

23/julho/1993  
SEXTA-FEIRA - TARDE

14:00h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL  
Presidente: Eliêzer de Carvalho Rios  
Vice-Presidente: Iara Swoboda Calvo  
Secretário: Luiz Roberto Tostes

#### COMUNICAÇÕES

62. Renata Alves Pinheiro & Ricardo Silva Absalão  
O COMPLEXO *Littorina ziczac* (GMELIN, 1791)
63. Norma Campos Salgado & Arnaldo C. dos Santos Coelho  
*Sairostoma perplexum* HAAS, 1938 (MOLLUSCA, GASTROPODA, STREPTAXIDAE)
64. Eliêzer de Carvalho Rios & Iara Swoboda Calvo  
EXEMPLARES-TIPO DE GASTRÓPODES PROSOBRÂNQUIOS MARINHOS BRASILEIROS DEPOSITADOS NO MUSEU OCEANOGRÁFICO "PROF. ELIÊZER DE CARVALHO RIOS"
65. Paulo Antonio Cypriano Pereira  
SOBRE O ENCONTRO DE FORMAS ALBINAS EM UMA POPULAÇÃO DE *Chilina* GRAY, 1828 (MOLLUSCA; GASTROPODA; CHILINIDAE), NO CANHÃO DO MALACARA, PRAIA GRANDE, SANTA CATARINA
66. Stefane de Lyra Pinto & Rosa de Lima Silva Mello  
POLYPLACOPHORA DO BRASIL II. UM NOVO *Stenoplax* CARPENTER MS, DALL, 1879 PARA O ATLÂNTICO SUL-OESTE
67. Nelson Silveira Jr.; Rodheber Gonçalves Lopes & Guilherme Sabino Rupp  
ÊXITOS OBTIDOS PELO LABORATÓRIO DE CULTIVO DE MOLUSCOS MARINHOS-UFSC NAS ETAPAS DE DESOVA E FECUNDAÇÃO DA OSTRA JAPONESA *Crassostrea gigas* (THUNBERG, 1795) (MOLLUSCA: BIVALVIA)

XIII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA SBMa-MN/UFRJ-1993

01. MOLUSCOS DA INFAUNA E EPIFAUNA ENCONTRADOS NO SEDIMENTO NÃO CONSOLIDADO DA PRAIA COMPRIDA - FLORIANÓPOLIS - SC<sup>(1)</sup>

FRANCISCO CARLOS DA SILVA

NELSON SILVEIRA JR.

GILBERTO CAETANO MANZONI

Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos  
Universidade Federal de Santa Catarina

As praias que compõem as baías Norte e Sul da Ilha de Santa Catarina são ricas em espécies de moluscos.

No período de novembro de 90 a novembro de 91, levou-se a efeito um estudo dando enfoque a distribuição espacial, abundância e crescimento, além da determinação taxonômica das espécies encontradas na Praia Comprida.

O presente trabalho registra apenas a determinação das espécies encontradas.

As determinações efetuadas registraram doze espécies de moluscos bivalves e cinco de gastrópodes.

Os bivalves (n=12.061) foram: *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791), com 97,63% dos indivíduos amostrados; *Protothaca pectorina* (Lamarck, 1818), 0,858%; *Telinideos - Macoma constricta* (Bruguière, 1792), *Tellina lineata* Turton, 1819 - com 0,942%; *Iphigenia brasiliana* (Lamarck, 1818), 0,161%; *Atrina seminuda* (Orbigny, 1846), 0,085%; *Lucina pectinata* (Gmelin, 1791), 0,085%; *Trachycardium muricatum* (Linnaeus, 1758), 0,085%; *Tagelus plebeius* (Lightfoot, 1786), 0,060%; *Macra fragilis* (Gmelin, 1791), 0,051%; *Dosinia concentrica* (Born, 1778), 0,034% e *Cyrtopleura costata* (Linnaeus, 1758), 0,009%.

Os gastrópodes (n=575) encontrados foram: *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758), com 75,83%; *Nassarius vibex* (Say, 1822), 21,22%; *Cerithium atratum* (Born, 1778), 2,61%; e *Bulla striata* Bruguière, 1792 e *Urosalpinx rushii* (Pilsbry, 1897), ambos com 0,17%.

(1) Financiada pela Universidade Federal de Santa Catarina - Projeto FUNPESQUISA.



A IMPORTÂNCIA DAS ESTRUTURAS DA BORDA LIVRE  
DO MANTO NA SISTEMÁTICA DOS GASTROPODA PULMONATA

JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME<sup>(1)</sup>  
Museu de Zoologia e  
Departamento de Zoologia  
Instituto de Biociências  
Universidade de São Paulo

O estudo da cavidade do manto e de suas estruturas limítrofes tem sido negligenciado pelos malacólogos e principalmente pelos sistematas, apesar de sua importância fundamental na interpretação do conjunto de adaptações que permitiram a conquista do ambiente terrestre pelos moluscos. Constitui exceção a esta afirmativa a conceituação do desenvolvimento dos ureteres primário e secundário como taxobasis para as subordens de Stylommatophora, atualmente contestados em alguns trabalhos de cunho filogenético e a descrição do "septum" pulmonar dos Megalobulimidae, proposta por LEME em 1973, como caráter exclusivo da família Megalobulimidae.

Nesta comunicação é apresentado um estudo comparativo de algumas estruturas da borda do manto de três espécies de diferentes gêneros de Bulimulidae e de três do gênero *Megalobulimus*, a saber: *Scutalus (Aposcutalus) atlanticus* Dutra e Leme, 1985; *Tomigerus pilsbryi* Baker, 1913; *Rhinus evelinae* Leme, 1986; *Megalobulimus auritus* (Sowerby, 1838); *M. fragilior* (Ihering, 1900) e *M. parafragilior* Leme & Indrusiak, 1990.

Entre *S. (A.) atlanticus* e *R. evelinae* o estudo atinge nível histológico e demonstra a existência de estruturas dissemelhantes no aspecto morfológico e topográfico que devem exercer a mesma função de troca de fluidos com o meio exterior.

(1) Bolsista de Pesquisa, CNPq.

03. SOBRE *Pomacea glauca* (LINNÉ, 1758)  
(MOLLUSCA; GASTROPODA; AMPULLARIIDAE)

SILVANA C. THIENGO  
Departamento de Malacologia  
Fundação Instituto Oswaldo Cruz

Neste trabalho é apresentada a morfologia do sistema reprodutor de *Pomacea glauca* (L.) baseada em 30 exemplares provenientes da ilha de Guadeloupe.

*P. glauca* ocorre desde a bacia amazônica até o Caribe.

A concha apresenta tamanho médio de 40mm, espira moderadamente elevada, castanho-amarelada ou esverdeada, com bandas espirais castanho-escuro e umbílico muito largo e profundo. O polimorfismo conchiliológico desta espécie é referido na literatura.

No sistema reprodutor masculino (próstata, pênis e sua bainha) encontram-se os caracteres diagnósticos da espécie.

OCORRÊNCIA DE BIVALVES DULÇAQUÍCOLAS  
NA FORMAÇÃO ITAPICURÚ DAS BACIAS ESTRATIGRÁFICAS  
DO PARNAIBA E SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO

CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA<sup>(1)</sup>  
LUIZ CARLOS DE FIGUEIREDO ALVARENGA  
Museu Nacional  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Classicamente a formação Itapicurú tem uma idade relativa atribuída entre o Albiano Médio e Cenomaniano Inferior (andares do Cretáceo médio, cerca de 80 milhões de anos) e é litologicamente constituído por arenito calco-argiloso, folhelhos escuros e lentes de calcários magnesianos cujos ambientes geradores, seriam deltáico-continental e lagunares, o que justifica perfeitamente a presença de moluscos dulçaquícolas, com predominância dos bivalves.

Registra-se pela primeira vez a ocorrência de dois gêneros de bivalves dulçaquícolas na paleofauna da formação Itapicurú, com base em exemplares, representados pelas réplicas externas, que mostram a forma e ornamentação bem conservadas e pelas quais diagnosticamos pertencerem ao gênero *Castalia* Lamarck, 1819 e, representados por moldes internos pertencentes ao gênero *Anodontites* Bruguière, 1792 que, pela quantidade de material parece ter sido a espécie mais abundante.

(1) Bolsista do CNPq.

05. UMA NOVA ESPÉCIE DE FISSURELLIDAE  
(GASTROPODA; ARCHEOGASTROPODA) PARA O ATLÂNTICO SUL OESTE

BETTY ROSE DE ARAUJO LUZ<sup>(1)</sup>  
ROSA DE LIMA SILVA MELLO  
Museu de Malacologia  
Departamento de Pesca  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Descreve-se uma nova espécie de gastrópode do gênero *Fissurella* Bruguière, 1789. O material examinado provém do litoral do Estado de Pernambuco - Brasil, de recifes costeiros da praia de Boa Viagem. Esta espécie se caracteriza pelo aspecto das escamas localizadas sobre as costelas principais que apresentam próximo à margem da concha, os bordos laterais voltados para baixo, formando pequenos segmentos tubulares, assim como pelo orifício apical trilobado, curto e alargado. É apresentada a descrição da rádula na qual o 5º dente lateral é capituliforme, e a fórmula radular é: ∞M+D+4L+C+4L+D+ ∞M.

(1) Bolsista de Desenvolvimento Científico Regional, CNPq.



ANATOMIA COMPARADA EM *Megalobulimus* MILLER, 1878, COM A CONFIRMAÇÃO DO "STATUS" ESPECÍFICO DE *M. parafragilior* LEME & INDRUSIAK, 1990 (GASTROPODA, MEGALOBULIMIDAE)

(1)

JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME  
Museu de Zoologia e  
Departamento de Zoologia  
Instituto de Biociências  
Universidade de São Paulo

LEOCADIA F. INDRUSIAK  
Universidade Federal de Santa Maria

*Megalobulimus fragilior* (Ihering, 1900) é conhecida apenas pela descrição original da concha e por esparsas citações bibliográficas.

Após tentativas frustradas de encontrar exemplares vivos na localidade-tipo, Rio Grande da Serra, SP, por mais de 20 anos, LEME & INDRUSIAK publicaram recentemente (1990) a descrição de uma espécie nova, salvaguardando a possibilidade remota da mesma vir a ser considerada como uma variedade localizada de *M. fragilior* (Ihering, 1900).

O estudo de material procedente da Estação Biológica de Boracéia, Salesópolis, SP, identificado sem qualquer dúvida como a espécie de Ihering possibilitou a comparação anatômica entre as duas, a qual culminou com a completa distinção entre elas, quer no aspecto conchiliológico, quer no anatômico.

(1) Bolsista de Pesquisa, CNPq.

07. ESTUDOS SOBRE MATURAÇÃO GONADAL EM CEFALÓPODES OCTÓPODES

SONIA BARBOSA DOS SANTOS  
SANDRA APARECIDA PADILHA MAGALHÃES<sup>(1)</sup>  
Instituto de Biologia  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Trata o presente trabalho de projeto integrado ao Instituto de Pesca de Santos, que desenvolverá uma análise biológico-pesqueira dos moluscos da pesca do Estado de São Paulo, com ênfase para os cefalópodes. A partir da década de sessenta, os cefalópodes tiveram seu interesse pesqueiro ampliado, existindo muitas lacunas a serem preenchidas principalmente em relação à biologia e dinâmica populacional das espécies ocorrentes nas águas brasileiras. Das amostragens obtidas pelo I.P.S. são obtidas sub-amostras para determinação dos estádios de maturidade, dando-se especial atenção ao saco de Needham e espermatóforos nos machos. Nas fêmeas, analisa-se tamanho e coloração dos ovários e aparência das glândulas oviducais. As gônadas são analisadas histologicamente, identificando-se espermatângio, esperma livre e ovócitos, com a finalidade de estabelecer uma escala de maturidade a nível microscópico. Serão apresentados os resultados preliminares obtidos.

(1) Bolsista de Iniciação Científica, CNPq.



MOLUSCOS DO BRASIL: GASTROPODA, BIVALVIA E SCAPHOPODA,  
COLETADOS DURANTE AS VIAGENS DO NAVIO OCEANOGRÁFICO  
ALMIRANTE SALDANHA, COMISSÃO SUL I. CONSIDERAÇÕES BIOGEOGRÁFICAS<sup>(1)</sup>

ROSA DE LIMA SILVA MELLO  
Museu de Malacologia  
Departamento de Pesca  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Foram estudados moluscos Gastropoda, Bivalvia e Scaphopoda coletados de 141m de profundidade, por dragagem, pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha a 30°41'00"S e 49°31'5"W, em Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil, Estação 2233A, em 18.10.1969. Foram identificados taxonomicamente e analisados segundo os padrões distribucionais de latitude e longitude. Registraram-se 40 espécies de Gastropoda, 01 espécie de Bivalvia e 01 espécie de Scaphopoda, assim como, 39 gêneros e 25 famílias. O Gastropoda *Turritella hookeri* Reeve, 1849 é endêmico do Brasil e *Ptycheulimella* sp. parece se tratar de uma nova espécie para a Ciência. *Prosipho mundus* E.A. Smith, 1915 e *Kurtziella corallina* (Watson, 1881), só estão citadas para o Brasil. As espécies estão distribuídas pelas províncias malacológicas Antilhana, Panamenha, Européia e Lusitânica, e apresentam padrões anfi-atlântico e anfi-americano. A distribuição das espécies parece estar relacionada com a temperatura e com a circulação das correntes marinhas.

(1) Financiado pelo CNPq.

09. *Sarasinula* GRIMPE & HOFFMANN, 1924 (VERONICELLIDAE; GASTROPODA):  
ANÁLISE DA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES NEOTROPICAIS<sup>(1)</sup>

GEORGINA GONÇALVES MANSUR  
JOSÉ WILLIBALDO THOMÉ  
Instituto de Biociências  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O gênero *Sarasinula* está classificado na Família Veronicellidae. É representado por moluscos terrestres de ocorrência pantropical. Relaciona-se os característicos morfológicos externos e os internos, através da dissecação de numerosos espécimes, tanto das coleções do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, bem como de numerosos espécimes criados em laboratório e provenientes de diversas localidades da região Neotropical; analisa-se as rádulas através da microscopia eletrônica de varredura e procede-se a investigação citogenética. A análise da morfologia do pênis demonstra que as diferenças atribuídas a este órgão para diferenciar espécies neste gênero, não foram confirmadas, atribuindo-se as mesmas a diversos estágios de relaxamento ou contração deste órgão musculoso; na rádula, comparando forma, tamanho e número de dentes, também não se constata diferenciações específicas. O estudo da morfologia da glândula peniana permite reconhecer dois grupos no gênero, atribuindo-se ao primeiro, com um número baixo de túbulos, média de sete (7), à espécie *Sarasinula plebeia* (Fischer, 1868), com os seguintes sinônimos: *S. dubia* (Semper, 1885), *S. discrepans* (Thiele, 1927), *S. behni* (Semper, 1885), *S. lemei* Thomé, 1967 e ao segundo, com número alto de túbulos, média de quinze (15), à espécie *Sarasinula linguaeformis* (Semper, 1885), com os sinônimos: *S. marginata* (Semper, 1885), *S. calcifera* (Simroth, 1914), *S. antillarum* (Baker, 1926), *S. arnaldoi* Thomé, 1967, *S. varians* (Simroth, 1914). Obteve-se como resultado da análise citogenética o número haplóide igual a 17, em todos os espécimes examinados.

(1) Projeto financiado através de bolsas do CNPq. Parte da Dissertação de Mestrado do primeiro autor, na PUCRS.



TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DA SUBFAMÍLIA CHIONINAE FRIZZEL, 1936  
(BIVALVIA, VENERIDAE) NA COSTA ATLÂNTICA DA AMÉRICA DO SUL<sup>(1)</sup>

DEUSINETE DE OLIVEIRA TENÓRIO  
Departamento de Oceanografia  
Universidade Federal de Pernambuco

A subfamília Chioninae está caracterizada por espécies que apresentam conchas ovaladas a trigonais, inequilaterais com ornamentação concêntrica e cancelada, em alguns gêneros, lúnula cordiforme, a maioria com escudo e bordos crenulados, dentes cardinais bifidos ou sulcados e os laterais estão ausentes. Na costa atlântica sulamericana está representada pelos seguintes gêneros e espécies: *Chione* Muhlfeld, 1811 - *C. cancellata* Linnaeus, 1767, *C. intapurpurea* (Conrad, 1849), *C. pubera* (Bory-Vicent, 1827), *C. paphia* (Linnaeus, 1767) e *C. latilixata* (Conrad, 1841); *Anomalocardia* Schumacher, 1817 - *A. brasiliiana* (Gmelin, 1791); *Clausinella* Gray, 1851 - *C. gayi* (Hupé, 1854); *Protothaca* Dall, 1902 - *P. antiqua* (King & Broderip, 1835) e *P. pectorina* (Lamarck, 1818). As espécies foram encontradas em fundos arenosos, muito embora os constituídos de algas calcárias e os fundos lamosos também apresentaram conchas com partes moles, todas são costeiras, vivendo desde pequenas profundidades até 90 metros. Dentre as 9 espécies estudadas, 7 foram consideradas como tropicais com o limite sul de distribuição entre as latitudes de 28° a 30°, sendo classificadas como atlânticas ocidentais tropicais contínuas, presentes nas províncias Antilhana e Brasileira. As não tropicais são *P. antiqua* e *C. gayi* classificadas como anfi-americanas temperadas, com distribuição entre as latitudes de 42°S e 56°S, podendo-se estender mais ao norte, atingindo os 32°S, assim como são também encontradas no Pacífico Oriental (Chile e Peru) e pertencentes à província Patagônica. O material estudado pertence à coleção do Departamento de Oceanografia da U.F.PE além de outras instituições nacionais e internacionais.

(1) Com auxílio da CAPES.

11. IMPORTÂNCIA TAXIONÔMICA DO COMPLEXO PENIANO E CANAL  
DO RECEPTÁCULO SEMINAL DO GÊNERO *Simpulopsis* BECK, 1837  
(MOLLUSCA, GASTROPODA, AMPHIBULIMIDAE)

JOSÉ LUIZ DE BARROS ARAÚJO<sup>(1)</sup>  
Departamento de Parasitologia Animal  
Instituto de Biologia  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

No exame de exemplares pertencentes ao gênero *Simpulopsis* Beck, 1837, procedentes de diversos estados do Brasil, constatou-se na dissecação das partes moles, diferenças marcantes no complexo peniano e canal do receptáculo seminal, suficientes para distinguir espécies, mesmo que os caracteres conquiliológicos não permitam a mesma segurança.

(1) Bolsista de Dedicção Acadêmica, CAPES.



BIVALVES ENCONTRADOS NO PARCEL DO CARPINTEIRO - RS I<sup>(1)</sup>

IARA SWOBODA CALVO  
Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de Carvalho Rios"  
Fundação Universidade do Rio Grande

EURIPEDES FALCÃO VIEIRA  
Departamento de Geociências  
Fundação Universidade do Rio Grande

O Parcel do Carpinteiro (32°11'42"S - 51°44'48"W) é formado por grupos de altos fundos, parte de um conjunto de bancos arenosos da bacia sedimentar da margem continental brasileira do extremo sul.

A direção geral dessa formação da plataforma interna do Rio Grande do Sul é SW-NE e apresenta uma configuração retangular com uma área de 122,45km<sup>2</sup>. Este conjunto geomorfológico possui sedimentação textural diferenciada em 4 tipos: fundo duro (beach-Rocks), cascalho e areia biotritica, fundo de areia fina e fundo lamoso com silte e argila (CALLIARI, 1984).

Embora RIOS (1970, 1975 e 1985) tenha estudado os moluscos marinhos do Rio Grande do Sul, não existe um levantamento taxonômico deste Parcel. Com a finalidade de caracterizar a malacofauna desta área e também verificar a diversidade específica, os moluscos foram coletados com draga cilíndrica, "bean trawl" e draga biológica pelo Navio Oceanográfico Atlântico Sul, em outubro e novembro de 1988 a profundidades que variaram entre 21 e 40m.

Identificaram-se 47 espécies de bivalves com 70% pertencentes a Província Patagônica e 6 novas ocorrências para o Rio Grande do Sul: *Gregariella coralliophaga* (Gmelin, 1791); *Codakia pectinella* C.B. Adams, 1852; *Pseudochama radians* (Lamarck, 1819); *Crassinella lunulata* (Conrad, 1834); *Papyridea soleniformis* (Bruguière, 1789) e *Chione cancellata* (Linnaeus, 1767).

A grande diversidade específica observada deve-se provavelmente ao Parcel do Carpinteiro reunir vários tipos de substratos.

(1) Com auxílio da Fundação Universidade do Rio Grande.

13. ESTRATÉGIAS PARA OBTENÇÃO DE SEMENTES DO MEXILHÃO *Perna perna* (LINNÉ, 1758) EM SISTEMAS COMERCIAIS DE CULTIVO NO ESTADO DE SANTA CATARINA<sup>(1)</sup>

JAIME FERNANDO FERREIRA  
Departamentos de Aqüicultura e Biologia/UFSC

RITA DE CÁSSIA CORDINI ROSA  
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina

AIMÉ RACHEL MAGENTA MAGALHÃES  
Departamentos de Aqüicultura e Biologia/UFSC

O cultivo de mexilhões vem se firmando no Estado de Santa Catarina como uma opção de renda que envolve atualmente mais de 100 produtores, com uma produção em torno de 1.100 ton/ano. Um dos primeiros e mais críticos passos para o bom andamento da atividade é a obtenção de sementes (jovens mexilhões de 1 a 3cm de comprimento). Os resultados deste trabalho refletem os experimentos que vêm sendo desenvolvidos em conjunto pela UFSC, EPAGRI e IBAMA sobre estratégias de obtenção de sementes junto a produtores do Estado e que garantam, ao mesmo tempo, regularidade de produção e aumento de produtividade mas com economia de investimento e diminuição de mão-de-obra.

Assim, tem sido possível verificar que as larvas de mexilhão se fixam nos mais diferentes tipos de substratos na camada superficial do mar e que, em relação à quantidade de sementes captadas, os melhores substratos coletores têm sido os de cabos de sisal, seguidos pelos de rede de pesca e de cabos de "nylon", todos muito mais eficientes, práticos e econômicos do que os de bambu. Além disso, os três primeiros apresentam ainda a vantagem de servirem como suporte definitivo para engorda, eliminando a necessidade de confecção de "cordas" de mexilhão e diminuindo os gastos com material, tempo e mão-de-obra. Apesar de ser interessante em sistemas de cultivo, a colocação da maior quantidade possível de coletores, os de rede são mais recomendados pois têm se mostrado os mais econômicos, podendo ser reaproveitados (ao contrário dos de sisal) e apresentando a captura de uma quantidade de animais mais adequada para o rápido crescimento e boa produtividade, o que só é possível nos de sisal com desdobre.

(1) Apoio financeiro do IBAMA, EPAGRI e UFSC.



A IMPORTÂNCIA SÓCIO-ECONÔMICA DOS BIVALVES COMESTÍVEIS DA  
LAGUNA GUARAÍRAS PARA A POPULAÇÃO DE SENADOR GEORGINO AVELINO, RN

MARIA DAS GRAÇAS ALMEIDA

JOSÉ GILSON MATIAS

Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia  
Centro de Biociências  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A laguna de Guaraíras localiza-se no litoral oriental norte-rio-grandense com extensão de 7km e aproximadamente 600m de largura e profundidade de 8 a 10m. A área em estudo está situada no município de Senador Georgino Avelino, Rio Grande do Norte, inserido na zona litoral, subzona da Mata que apresenta localização geográfica delimitada pelas coordenadas 6°9'46" de latitude sul e 35°7'21" de longitude oeste. Dista de Natal, capital do Rio Grande do Norte, 60km e acesso pela Br 101. A cidade tem uma população de 2.662 hab. (IBGE, 1992), distribuída entre a zona urbana e rural. Parte da população vive da agricultura e tem como alternativa os Bancos Naturais da Laguna para extração dos bivalves como fonte de alimentação e/ou renda para sobrevivência. O trabalho objetiva detectar através de questionários aplicados à população a importância dos bivalves nestas atividades.

15.

POLYPLACOPHORA DO BRASIL III.

REGISTROS DE NEOLORICATA PARA O ATLÂNTICO SUL OESTE<sup>(1)</sup>

STEFANE DE LYRA PINTO<sup>(2)</sup>

ROSA DE LIMA SILVA MELLO

Museu de Malacologia  
Departamento de Pesca  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

São registradas pela primeira vez para a costa brasileira as seguintes espécies de Polyplacophora Neoloricata: *Stenoplax* (S.) *floridana* (Pilsbry, 1892), *Stenoplax* sp., *Ischnoplax incurvata* (Leloup, 1953), *Ischnochiton kaasi* Ferreira, 1987, *Acanthochitona* sp. 1 e *Acanthochitona* sp. 2. É confirmada a ocorrência para o litoral Nordeste do Brasil, Estado de Pernambuco de *Stenoplax purpurascens* (C.B. Adams, 1845), tendo em vista só haver até agora um único registro dessa espécie para o litoral brasileiro, Estado de Alagoas (KAAS & VAN BELLE, 1987). Essas espécies foram coletadas, em parte, manualmente, na região intertidal e, algumas dragadas na plataforma continental do nordeste, durante expedições oceanográficas realizadas em 1969, 1976 e 1986, pelo Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco em Convênio com a SUDENE e a Marinha do Brasil, por barcos de pesca e pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha. Serão apresentadas considerações ecológicas e biogeográficas sobre as espécies.

(1) Financiado pela CAPES e pela FACEPE.

(2) Aluna do Mestrado em Oceanografia Biológica, UFRPE.



ESTUDO CONQUILIOLOGICO DE DUAS ESPÉCIES DE PROTOCARDIINAE KEEN,  
1951 (BIVALVIA - CARDIIDAE) DA PLATAFORMA CONTINENTAL BRASILEIRA

MARIA PRISCILA MUNIZ DIJCK  
CARMELO EDSON DA NÓBREGA<sup>(1)</sup>

Laboratório de Zoologia  
Departamento de Sistemática e Ecologia/UFPB

Dentro de um trabalho mais amplo de revisão da família Cardiidae Lamarck, 1809, foi realizada uma análise dos caracteres conquiliológicos das duas espécies de Protocardiinae da plataforma continental brasileira: *Nemocardium (Microcardium) tinctum* (Dall, 1886) e *N. (M.) peramabile* (Dall, 1886). Até o momento poucos são os trabalhos que tratam destas espécies na costa brasileira e estes consistem apenas em citações. O material examinado foi procedente de dragagens realizadas pelas comissões oceanográficas Norte e Nordeste I e II, GEOMAR II e III e AKAROA. Para as duas espécies foram elaboradas sinonímias, descrições e investigadas as variações intra e interespecíficas. *N. tinctum* atinge 19mm de comprimento por 17,4mm de altura, ornamentação pouco evidente a olho nu, com 143 a 175 costelas radiais, região posterior distinta da anterior e mediana com interespaços providos de lamelas e região anterior e mediana cancelada, charneira da valva esquerda com o dente cardinal anterior muito curvo e com o ápice direcionado para o cardinal posterior, dentes laterais anteriores mais próximos dos cardinais que os posteriores, ressalto anterior ao umbo bem espesso aderido ao umbo e coloração branca com manchas rosa principalmente na região umbonal. *N. peramabile* atinge 21,2mm de comprimento por 20,8mm de altura e apresenta 75 a 98 costelas radiais, ornamentação anterior cancelada e lamelas dos interespaços posteriores bem evidentes, charneira da valva esquerda com dente cardinal anterior pouco curvo e direcionado para o umbo, dentes laterais equidistantes dos cardinais, ressalto anterior ao umbo sem espessamento e afastado do umbo, cor branca. São os seguintes os caracteres compartilhados pelas espécies: forma subquadrada, margem anterior arredondada e posterior truncada, ornamentação da região anterior e mediana cancelada e distinta da posterior com costelas separadas por interespaços providos de lamelas, charneira da valva direita com os dentes cardinais unidos.

(1) Bolsista de Iniciação Científica, CNPq.

17. TOLERÂNCIA DE *Nausitora fusticula* (JEFFREYS, 1860)  
(MOLLUSCA, BIVALVIA) À EXPOSIÇÃO AÉREA

L. A. GONZALEZ  
R. M. V. LEONEL  
M. S. LIMA

Departamento de Fisiologia Geral  
Instituto de Biociências  
Universidade de São Paulo

Troncos contendo *Nausitora fusticula* foram coletados no manguezal dos Rios Escuro e Comprido, em Ubatuba. Após limpeza, os mesmos foram colocados em aquários com 180 litros de água do mar a 20 S, com arejamento diário, durante três dias. Tal procedimento foi necessário para a aclimação da espécie, permitindo que o experimento fosse feito com todos os animais numa mesma situação inicial quanto à salinidade do líquido contido na galeria. Após a aclimação, a água dos aquários foi drenada e os troncos ficaram expostos ao ar, dentro do laboratório. A temperatura e o teor hídrico do ar foram medidos, ininterruptamente, por um termo-higrógrafo, durante todo o período experimental, com 5 dias de duração. Em intervalos de 6, 24, 48, 72, 96 e 120 horas, os animais foram retirados da madeira. O tempo inicial foi considerado para os animais recém-emersos. A medida que cada exemplar era retirado da madeira, procedia-se, sob lupa, à confirmação da espécie (pelas paletas e sifão inalante), verificando-se se estava vivo através do batimento cardíaco e da retração dos sifões (sob estímulo mecânico). A seguir, o comprimento de cada animal era determinado ântero-posteriormente, com o auxílio de um paquímetro. Quatro classes de tamanho foram estipuladas: A - de 0 a 30,0mm; B - de 30,1 a 60,0mm; C - de 60,1 a 90,0mm e D - de 90,1 a 180,0mm. As freqüências relativa e acumulada dos dados revelam que: 1. ocorreu mortalidade diferencial de acordo com a classe de tamanho e com o tempo de exposição; 2. quanto menor é o animal, maior é a sua sobrevivência; 3. os índices de mortalidade, até 120 horas, não atingiram o LT<sub>50</sub> sendo o maior deles igual a 25,58% (classe D). As pequenas variações de temperatura e os altos índices de hidratação aéreas observados, não teriam interferido nos resultados. Os dados experimentais confirmam as observações de campo de LOPES (1991), justificando o fato de *N. fusticula* poder viver em regiões centrais do bosque de manguezal onde, somente durante marés muito altas ocorre recobrimento dos troncos.



18. INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO COMÉRCIO DE  
CONCHAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

ROSÂNGELA GONDIM D'OLIVEIRA-ARAÚJO  
Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia  
Centro de Biociências  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O Rio Grande do Norte, detentor de um litoral de aproximadamente 400km de extensão, vem despontando nos últimos anos como ponto de atração turística, atraindo visitantes de diferentes Estados e Países. Com o incremento deste fluxo turístico, têm ocorrido mudanças sócio-econômicas e culturais, influenciando de sobremaneira as populações que vivem no litoral. Além do aumento do consumo de alimentos extraídos de nossos recursos naturais, iniciou-se a prática do comércio de conchas, as quais são comercializadas em sua forma natural ou elaborada, como objetos artesanais. Com este trabalho, averiguou-se a que nível se encontra este comércio e levantaram-se as espécies mais procuradas para este fim. De posse destas informações, pretende-se subsidiar futuras medidas de proteção e/ou gerenciamento que se fizerem necessárias para sua extração.

19. ARTEFATOS CONCHÍFEROS DOS  
PESCADORES-COLETORES PRÉ-HISTÓRICOS DE SAQUAREMA, RJ

FILOMENA CRANCIO  
LINA MARIA KNEIP<sup>(1)</sup>  
ELISA MARIA BOTELHO DE MELLO  
Museu Nacional  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Restos alimentares faunísticos recuperados nos sítios pré-históricos do município de Saquarema, Estado do Rio de Janeiro, avaliados qualitativa e quantitativamente, revelaram uma adaptação ligada tanto à pesca quanto à coleta de moluscos (sambaquis da Beirada), e mais à pesca (sambaquis do Moa e Pontinha), por um período de tempo posicionado de 2270 ± 170 a 4520 ± 190 A.P. As conchas de moluscos, suporte na confecção de artefatos (totalizando 381 peças), tiveram extrema importância na subsistência desses grupos humanos litorâneos.

Na categoria de instrumentos, 12 espécies entre gastrópodes e bivalves, serviram para o fabrico de raspadores, preferencialmente *Lucina pectinata* (Gmelin, 1791), evidenciados por alterações, principalmente em função do uso, por trabalho intencional ao longo da margem ventral e perfuração circular nas regiões dorsal ou ventral; lábios externos de conchas de *Megalobulimus* sp. selecionados para confecção de anzóis e valvas de *Ostrea* sp. e de *Amiantis purpurata* (Lamarck, 1818) para a fabricação de espátulas.

Classificados como adornos ou pingentes, foram encontradas conchas, de seis espécies entre gastrópodes e bivalves, perfuradas intencionalmente.

Em acompanhamento funerário registrou-se duas valvas de *Lyropecten nodosus* (Linnaeus, 1758), impregnadas de corante vermelho, junto ao sepultamento número 3, de adulto masculino, no sambaqui do Moa.

Das 44 espécies, entre gastrópodes e bivalves, identificadas para os sambaquis de Saquarema, 16 foram selecionadas pelo homem pré-histórico na confecção e/ou utilização de instrumentos e adornos.

(1) Bolsista de Pesquisa, CNPq.



IDENTIFICAÇÃO DE OSTRAS DO GÊNERO *Crassostrea* SACCO, 1897

T. M. ABSHER  
Centro de Estudos do Mar  
Universidade Federal do Paraná

A identificação das espécies de ostras congêneras próximas é assunto extremamente controvertido. A dificuldade começa nas larvas, que têm tamanhos, formas e períodos larvais muito semelhantes. O número, tamanho e tipo de cromossomos são iguais em espécie do gênero *Crassostrea*. A dificuldade em diferenciar espécies morfológicamente semelhantes de ostras pelas técnicas usuais de sistemática, acrescida pela semelhança dos cromossomos justifica a longa história de controvérsias que envolve a identificação do grupo. Contudo, essa semelhança não se observa ao nível genético, onde altos níveis de variação foram observados para espécies de ostras através de análises eletroforéticas de isoenzimas. No presente estudo foram efetuadas análises eletroforéticas, em gel de amido, em 30 exemplares de ostras do gênero *Crassostrea*, procedentes da Baía de Paranaguá e Guaratuba do litoral do Paraná. Estimativas dos níveis de similaridade e distância genética indicaram a existência de duas populações de ostras, pertencentes a espécies diferentes, com separação espacial dos adultos (região entre-marés e infralitoral).

21. CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOLÓTIPO DE *Strophocheilus sanctipauli pygmaeus* BEQUAERT, 1948 (GASTROPODA, MEGALOBULIMIDAE)

L.R.L. DE SIMONE<sup>(1)</sup>  
Museu de Zoologia/USP  
J.L.M. LEME<sup>(2)</sup>  
Museu de Zoologia e  
Departamento de Zoologia  
Instituto de Biociências/USP

Visando a identificação de uma amostragem de coleta realizada na região de São Manoel, SP, obtivemos para comparação o exemplar único registrado sob o número U.S.N.M. 522.346, depositado no Smithsonian Institution, Washington.

Todo o conhecimento sobre esta subespécie resulta na sua reduzidíssima descrição conchiliológica original, da qual se destaca também a imprecisão sobre a localidade-tipo, sendo consignado apenas ao Brasil. Trata-se de um exemplar, daqueles muitos passados de mão em mão através de colecionadores, até que um dia chegou a ser descrito, sem qualquer referência complementar. É bem provável que o mesmo tenha sido desdobrado de um lote de exemplares, que, se estudados em completo, poderiam fornecer maiores subsídios para o conhecimento da entidade biológica.

O estudo apurado do exemplar-tipo resultou na interpretação de que o mesmo não passa de uma concha anômala, que teve seu crescimento alterado antes da formação da última volta.

Considerando tal afirmativa, o holótipo em questão foi introduzido em séries de conchas de diversas procedências de uma área restrita do sudoeste de São Paulo. Chegou-se à conclusão que a identificação da série como *Megalobulimus pygmaeus* (Bequaert, 1948), só pode ser feita após um cuidadoso estudo de variação conchiliológica.

Pretende-se apresentar em futuro próximo uma descrição mais abrangente, envolvendo principalmente a anatomia e a elevação de *pygmaeus* a nível de espécie, uma vez que não há qualquer fundamento zoogeográfico para a conceituação de subespécie.

(1) Bolsista de Pós-Graduação, CNPq.

(2) Bolsista de Pesquisa, CNPq.



UTILIZAÇÃO DE SUBSTRATO ARTIFICIAL PARA OBSERVAÇÃO DE  
MOLUSCOS BIVALVES DULÇAQUÍCOLAS QUE VIVEM EM SUBSTRATO MOLE

CÉLIA NELI RICCI  
LUIZ CARLOS DE FIGUEIREDO ALVARENGA  
Museu Nacional  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A observação dos movimentos dos bivalves dulçaquícolas que vivem enterrados, torna-se extremamente prejudicada pela não transparência do substrato.

A utilização de areia ou "sílica gel" como substrato em cubas de vidro, para acompanhar a distensão do pé dos bivalves, não obteve sucesso. Experimentamos uma "gelatina", utilizada como substrato em arranjos de plantas aquáticas, comercializada em pequenos grãos incolores, quimicamente um polímero acrílico com capacidade de absorver cerca de 400 vezes o seu próprio peso em volume de água. A incorporação de grande quantidade de água resulta em um gel "firme", cujos grãos não se coalizam e que para nossas observações satisfizeram por terem as seguintes características: insolubilidade, estabilidade da forma, ser incolor e ter índice de refração igual ao da água.

23. SOBRE A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO *Dentimargo* COSSMANN, 1899  
(NEOGASTROPODA, MARGINELLIDAE) PARA ESPÉCIES RECENTES

PAULINO J.S. DE SOUZA JR. (1)  
Departamento de Zoologia  
Instituto de Biologia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O objeto da presente discussão é o posicionamento genérico de algumas espécies americanas Recentes agrupadas atualmente no gênero *Dentimargo* Cossmann, 1899. *Dentimargo* foi erigido por COSSMANN (1899) como um subgênero monotípico do gênero *Stazzania* Sacco, 1889 (espécie-tipo *Marginella emarginata* Bonelli, 1847, Mioceno da Itália) para alojar *Marginella dentifera* Lamarck, 1803 (Eoceno de Paris) que apresentava um forte dente na parte posterior do lábio externo, ao contrário das outras espécies colocadas em *Stazzania* que apresentavam uma diminuição gradual da espessura do lábio externo a partir da extremidade posterior. *Dentimargo* foi elevado a gênero por ROTH (1973), que, também, pela primeira vez o empregou para uma espécie Recente renomeando *Marginella aurora* Thiele, 1925 non Dall, 1890 para *Dentimargo eos*. As principais características usadas para colocar a espécie neste gênero foram o forte dente posterior na parte interna do lábio externo, a espira alta e especialmente o pequeno tamanho da concha. Posteriormente este foi comumente utilizado na literatura para alojar diversas espécies de todo o mundo. No entanto, ao se analisar mais profundamente a morfologia da concha, nota-se algumas diferenças, principalmente na estrutura columelar. As espécies do Eoceno de Paris apresentam cinco plicas, as quais mostram variados graus de bifurcação, enquanto que as espécies americanas examinadas apresentam apenas quatro plicas, sem nenhuma bifurcação. Conclui-se, portanto, que a utilização de *Dentimargo* para espécies americanas é incorreta, pois a relação entre estes dois grupos foi baseada em uma superficial semelhança conquiliológica, existindo, porém, dois nomes genéricos disponíveis, *Era-toidea* Wienkauf, 1879 e *Eburnospira* Olsson & Harbinson, 1953, que já foram referidos ao grupo e que por serem baseados em espécies americanas (respectivamente *Marginella margarita* Kiener, 1834 e *Marginella eburneola* Conrad, 1834) seriam os mais indicados.

Não se pode afirmar se estes nomes representam grupos distintos ou não baseando-se apenas na análise conquiliológica, sendo necessários, ainda, estudos anatômicos.

(1) Bolsista de Pós-Graduação - Mestrado em Zoologia, Museu Nacional/UFRJ.



ANÁLISE DA DENSIDADE POPULACIONAL DE *Donax striatus* LINNAEUS, 1767 (BIVALVIA, DONACIDAE) NA PRAIA DE TIBAU, GROSSOS, RIO GRANDE DO NORTE, NO PERÍODO MAIO DE 1990 A ABRIL DE 1991<sup>(1)</sup>

CELICINA MARIA DA SILVEIRA BORGES AZEVEDO  
Escola Superior de Agricultura de Mossoró

Durante 12 meses, maio de 1990 a abril de 1991, foi feito um estudo de densidade populacional de *Donax striatus* Linnaeus, 1767, dando continuidade ao trabalho preliminar realizado de abril a julho de 1989. Das três estações estudadas anteriormente, somente duas foram selecionadas: uma área próxima a um riacho temporário (estação "A") e uma área sem influência de água doce (estação "B"). Para determinação da densidade populacional foram feitas coletas, mensalmente, usando transversais traçadas a partir de pontos fixos nas dunas, com níveis de coletas determinadas a cada 10m. Em cada nível foram feitas quatro coletas, utilizando um delimitador circular de ferro galvanizado com área de 0,019m<sup>2</sup> e profundidade de 10cm. A declividade da praia variou pouco nas duas estações estudadas, sendo em média de 2% (ou 1:50). A zona de entre-marés chegou a 180m, mas em média ficou entre 150 e 160m. A pluviosidade no período foi de 479,5mm e a salinidade e temperatura da água variaram pouco. Das duas estações estudadas a estação "B" caracterizou-se por manter uma densidade populacional bem maior que a estação "A" em todos os meses do ano, em especial no período de recrutamento que ocorreu entre abril e julho, o que corresponde ao período chuvoso na região estudada. A baixa pluviosidade foi, provavelmente, um fator importante para a queda da densidade populacional, com relação ao estudo feito em 1989.

(1) Com auxílio do CNPq.

25. LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA PREDACÃO DE *Cymatium parthenopeum parthenopeum* (VON SALIS, 1793) (MOLLUSCA: GASTROPODA) SOBRE *Crassostrea gigas* (THUNBERG, 1795) EM CULTIVO NA PONTA DOS PAPAGAIOS E BAÍA NORTE DA ILHA DE SANTA CATARINA<sup>(1)</sup>

FABIO FARIA BROGNOLI  
NELSON SILVEIRA JR.

FRANCISCO CARLOS DA SILVA

Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos  
Universidade Federal de Santa Catarina

Na primavera de 1992 e estendendo-se até o verão de 1993, *Cymatium parthenopeum parthenopeum* (Von Salis, 1793), conhecido vulgarmente por caramujo-peludo, antes dificilmente encontrado em cultivos de ostra japonesa (*Crassostrea gigas* Thunberg, 1795), passou a merecer maior atenção, em função dos prejuízos por ele causado aos cultivos, acarretando, segundo alguns produtores, a perda por predação de mais de 100 mil ostras cultivadas.

O processo de predação das ostras por cimatídeos adultos se dá com o auxílio de um fluido ácido produzido pelas glândulas salivares que anestesia a presa. Os jovens, por sua vez, penetram na ostra ainda como larvas e em seu interior é realizada a metamorfose, quando então, dá-se início a predação.

O presente trabalho registra os dados coletados no estoque de *C. gigas* do parque do Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos da Baía Norte e da empresa Moluskus Ltda., Ponta dos Papagaios, no período referenciado.

Estruturas de cultivo de ostras (lanternas), onde a presença deste caramujo foi detectada, registraram mortalidades que variaram de 17,7% a 83,3%.

Foi possível também, determinar a alta taxa de crescimento desse gastrópode, bem como sua voracidade.

(1) Pesquisa financiada pela Fundação Banco do Brasil.



26. POLYPLACOPHORA DO BRASIL II. NOVOS *Chaetopleura* SHUTTLEWORTH, 1853 COLETADOS EM ÁGUAS DO AMAPÁ E DE PERNAMBUCO, BRASIL<sup>(1)</sup>

ROSA DE LIMA SILVA MELLO  
STEFANE DE LYRA PINTO<sup>(2)</sup>

Museu de Malacologia  
Departamento de Pesca  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Foram analisados dois exemplares de moluscos Polyplacophora, entregues para estudo ao Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Um dos exemplares foi coligido por dragagem pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, em 30/11/68 a 4°27'00"N e 49°59'00"W na profundidade de 88 metros em sedimento de areia e detritos orgânicos, do Amapá; o outro exemplar foi coletado manualmente sob matacão calcário de recife costeiro, de 8°21'00"S e 34°57'30"W, em 22/04/89, na região intertidal da praia de Gaibú-Calhetas, litoral sul de Pernambuco. Considerando-se os elementos morfológicos observados das valvas e do perinoto, assim como a rádula, os exemplares foram enquadrados no gênero *Chaetopleura* Shuttleworth, 1853 e considerados espécies novas, tendo em vista caracteres diferenciais quanto a todos os caracteres apresentados na bibliografia sobre o assunto, principalmente a de KAAS & VAN BELLE (1987), onde esse gênero é estudado com exclusividade.

(1) Financiada pela CAPES e FACEPE.

(2) Aluna de Mestrado em Oceanografia Biológica, UFRPE.

27. DETERMINAÇÃO DOS PECTINÍDEOS (MOLLUSCA: BIVALVIA) ASSENTADOS EM COLETORES ARTIFICIAIS DISPOSTOS NA ILHA DO ARVOREDO (SANTA CATARINA — BRASIL)<sup>(1)</sup>

GILBERTO CAETANO MANZONI

CARLOS ROGERIO POLI

GUILHERME SABINO RUPP

Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos/UFSC

Os pectinídeos possuem um alto valor comercial em função de sua excelente carne, bem como pelo valor ornamental de suas conchas. Estes fatores poderão ameaçar os bancos naturais destes organismos uma vez que sua extração tem ocorrido de forma desordenada no litoral do Estado de Santa Catarina.

A identificação do tamanho dos bancos e a determinação das espécies é necessária para um correto gerenciamento deste recurso.

Como uma primeira etapa de trabalho, o Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos (LCMM) desenvolveu um estudo de determinação das espécies e sua estacionalidade a partir de sementes fixadas em coletores artificiais colocados na Ilha do Arvoredo (27°17'S - 48°22'W), área reconhecida como de incidência de pectinídeos.

Durante o período de março de 1991 a junho de 1992, sistemas de bolsas coletoras, foram colocadas periodicamente na área de estudo a uma profundidade de 8 metros, obedecendo a tecnologia japonesa, para permitirem o assentamento das larvas.

Foram determinadas as seguintes espécies: *Leptopecten bavayi* (Dautzenberg, 1900), *Lyropecten nodosus* (Linnaeus, 1758), *Pecten ziczac* (Linnaeus, 1785), *Chlamys tehuelchus* (Orbigny, 1846).

Com relação a sua distribuição estacional, a espécie mais freqüente durante todo o período de amostra foi *Lectopecten bavayi*, espécie apenas de valor ornamental. Em densidade menor, porém também freqüente durante todo o ano foi *Lyropecten nodosus*. Esta espécie é característica da área, apresenta um alto valor comercial e é provável que sua exploração desordenada, já esteja atuando sobre sua população. A ausência de *Pecten ziczac* somente foi registrada nos coletores colocados no outono. Sua ocorrência pode indicar a presença de correntes oceânicas em direção à Ilha, atuando na dispersão destes indivíduos, uma vez que não se registra a presença desta espécie adulta nas proximidades.

*Chlamys tehuelchus*, foi encontrada ocasionalmente nas bolsas coletoras imersas no verão.

(1) Financiada pelo CNPq.



10. SOBRE *Sarasinula marginata* (SEMPER, 1885)  
(GASTROPODA, SOLEOLIFERA, VERONICELLIDAE)

SILVANA C. THIENGO  
Departamento de Malacologia  
Fundação Instituto Oswaldo Cruz

O presente trabalho é o resultado de coletas realizadas no município de Uberlândia em maio/1993, onde foi registrado o primeiro caso autóctone de angiostrongiliase abdominal em Minas Gerais.

Com o objetivo de identificar hospedeiros intermediários do nematódeo *Angiostrongylus costaricensis* (Morera & Céspedes, 1971), foram efetuadas coletas diurnas e noturnas de moluscos na casa do paciente e adjacências, sendo obtidos 720 exemplares de *Sarasinula marginata*, além de vários exemplares de *Bulimulus tenuissimus* (Orbigny, 1835), *Bradybaena similis* (Férussac, 1821), *Subulina octona* (Bruguière, 1789), *Leptinaria* sp., *Limax flavus* (Linné, 1758) e *Deroceras* sp.

Entre os exemplares de *S. marginata* coletados, foi observado marcante polimorfismo quanto à pigmentação do notó, que varia de bege ou cinza-claro ao negro.

Dados morfológicos confirmaram tratar-se de variação intraespecífica.

29. CONVERGÊNCIA DE FORMAS ENTRE MOLLUSCA E ARTHROPODA

JORGE FARIA VAZ  
Laboratório de Biologia e Genética de Planorbídeos  
Departamento de Biologia  
Instituto de Biociências  
Universidade de São Paulo

Larvas de tricópteros são normalmente encontradas no interior de envoltórios dotados de variadas formas que por elas são construídos. Alguns dos envoltórios ou abrigos, também chamados de casinhas, assemelham-se por demais às conchas de escafópodes e de planorbídeos. É lícito admitir que essa convergência morfológica seja simplesmente devida a um denominador comum que é a economia de trabalho e de material, conforme se demonstra com o auxílio de rudimentos de matemática.



10. ANATOMIA FUNCIONAL DE *Neoteredo reynei* (BARTSCH, 1920)  
(BIVALVIA - TEREDINIDAE)

SONIA GODOY BUENO LOPES<sup>(1)</sup>

WALTER NARCHI<sup>(2)</sup>

RENATA APARECIDA MARCONDES<sup>(3)</sup>

Departamento de Zoologia  
Instituto de Biociências  
Universidade de São Paulo

*Neoteredo reynei* (Bartsch, 1920) é um bivalve de água salobra conhecido popularmente por "turu". Pode atingir até dois metros de comprimento e em muitas localidades é utilizado como alimento. Pertence aos teredinídeos que reúnem bivalves extremamente modificados, adaptados a perfurar e digerir madeira, podendo causar prejuízo a embarcações, estruturas portuárias ou outro tipo de construção em ambiente marinho que utilize madeira. Os exemplares foram coletados no mangue da Praia Dura, Ubaituba, SP, e transportados para os laboratórios do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da USP, onde foram mantidos vivos em aquários com arejamento contínuo. O objetivo do presente trabalho é o estudo da anatomia e os mecanismos de aceitação e rejeição de partículas. Os sifões, ctenídeos, palpos labiais e estômago serão analisados e relacionados com o ambiente onde o animal vive. Analisará até onde um caráter atua e até que ponto os fatores ambientais e o comportamento do animal poderiam desenvolver ou mudar as estruturas ou adaptá-los às diferentes condições a que são submetidos.

(1) Bolsista de Pesquisa, CNPq.

(2) Bolsista de Dedicção Acadêmica, CAPES.

(3) Bolsista do CNPq.

11. ESTUDO COMPARADO DA ANATOMIA FUNCIONAL DAS ESPÉCIES DE VENERIDAE (MOLLUSCA-BIVALVIA) DA PRAIA DO CARDO, SEPETIBA, RIO DE JANEIRO, RJ

WALTER NARCHI<sup>(1)</sup>

Departamento de Zoologia  
Instituto de Biociências/USP

CORDÉLIA DE OLIVEIRA CASTRO GUERON  
Centro de Ciências Biológicas  
Universidade Santa Úrsula

No litoral do Rio de Janeiro, na Praia do Cardo, Sepetiba (22°59'S e 43°41'W), encontramos inúmeros exemplares vivos de *Protothaca (Leukoma) pectorina* (Lamarck, 1818), *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin, 1791) e *Chione subrostrata* (Lamarck, 1818). Estudou-se a anatomia funcional comparada das três espécies que ocorrem em enseadas protegidas, de águas calmas. Os sifões são unidos porém, mais desenvolvidos em *P. pectorina*. A borda do manto apresenta-se com tentáculos enquanto que em *A. brasiliiana* é lisa. Os ctenídeos de *P. pectorina* e *C. subrostrata* são do tipo C (1a) enquanto que os de *A. brasiliiana* pertencem ao tipo C (1). *P. pectorina* tem ctenídeos homorâblicos enquanto nas duas outras espécies eles são heterorâblicos. Os palpos como em *C. subrostrata* são maiores dos que os de *A. brasiliiana*. O estômago das três espécies estudadas pertencem ao tipo V, sendo que a área de triagem SA<sub>6</sub> não ocorre em *A. brasiliiana*. As três espécies apresentam seis aberturas no ceco direito; no esquerdo o número varia: *P. pectorina* apresenta oito dutos, *A. brasiliiana* sete e *C. subrostrata* cinco. Das três espécies a única a apresentar pigmentação na Sa<sub>3</sub>, Sa<sub>7</sub> e no capuz dorsal é *P. pectorina* cujo esôfago tem mais desenvolvimento que as outras espécies de Veneridae que ocorrem no mesmo local.

(1) Bolsista de Dedicção Acadêmica, CAPES.



11. WILLIAM SWAINSON (1789-1855) NATURALISTA, CONQUILIOLOGISTA E ILUSTRADOR CIENTÍFICO DO SÉCULO XIX E SUA VISITA AO BRASIL

MAGALI ROMERO SÁ  
ARNALDO C. DOS SANTOS COELHO<sup>(1)</sup>  
Museu Nacional  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

William Swainson, naturalista inglês, visitou o Brasil em 1817-1818 com o objetivo de coletar material zoológico e botânico. Desembarcou em Recife, tendo viajado principalmente por Pernambuco e Bahia. No Rio de Janeiro, enquanto preparava viagem de regresso à Inglaterra, teve oportunidade de coletar nos arredores da cidade com o naturalista italiano Giuseppe Raddi. Partiu em junho de 1818, levando importante coleção de representantes da fauna e flora brasileira. Por circunstâncias várias, seus diários de viagem, que incluem valiosos relatos sobre os costumes da época, observações sobre a Revolta Republicana de Pernambuco e o itinerário de viagem, somente foram publicados por seu bisneto, Geoffrey M. Swainson, em 1989.

Após o seu retorno, não conseguindo reconhecimento da comunidade científica para suas atividades de naturalista, dedicou-se avidamente a publicar sobre todos os ramos da história natural, com importantes contribuições conquiliológicas, como *Exotic Conchology* (1821-1822) e *Zoological Illustrations* (1820-1823), nas quais descreveu e ilustrou inúmeras espécies. Sua coleção de conchas (2.511 espécies) foi vendida à Sociedade de História Natural de Manchester, Inglaterra, que a incorporou ao acervo do Museu de Manchester (McMILLIAN, 1980: 429-430). Posteriormente a coleção foi dispersa e muitos exemplares perdidos.

Segundo a classificação de PYENSON (1985: 387-420), Swainson deve ser incluído entre os cientistas "buscadores", ou seja, aqueles que viajavam à América Latina com o objetivo principal de se promoverem e, conseqüentemente, obterem colocação em instituições de grandes centros.

Em 1840, por não ter conseguido uma posição como naturalista no Museu de História Natural de Londres, Swainson imigrou para a Nova Zelândia, onde morreu.

(1) Bolsista de Pesquisa, CNPq.

11. OCORRÊNCIA DE *Mytilus edulis platensis* ORBIGNY, 1846 (BIVALVIA-MYTILIDAE) NO LITORAL DE SANTA CATARINA

AIMÊ RACHEL MAGENTA MAGALHÃES  
PATRICIA GARCIA<sup>(1)</sup>  
REDNA MARA FARACO<sup>(1)</sup>  
JAIME FERNANDO FERREIRA  
Departamento de Biologia e Aquicultura/UFSC

*Mytilus edulis platensis* Orbigny, 1846 é conhecida popularmente como "mexilhão da Patagônia" ou "mexilhão do Prata". Citado desde o fim do século passado como presente no litoral do Estado do Rio Grande do Sul (DALL, 1891), a ocorrência dessa espécie no Estado de Santa Catarina levantava dúvidas, como salientaram VON IHERING (1897) e KLAPPENBACH (1965). RIOS (1975) assinala estações de coleta no Paraná e no Rio Grande do Sul em que esse mitilídeo ocorreu e SAALFELD (1982) salientou que essa espécie ainda não havia sido encontrada no Estado de Santa Catarina.

*Mytilus edulis platensis* ocorreu em abundância em estruturas flutuantes, utilizadas como coletores de sementes (animais jovens) para o mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) na Praia da Pinheira, município de Palhoça, SC e na Ilha de Ratonés Grande, próxima a Florianópolis, SC.

A surpreendente fixação que ocorreu nos meses de inverno de 1992, sugeriu que esta seria mais uma das espécies competidoras com *Perna perna*, cujo cultivo vem crescendo no litoral catarinense. Todavia, uma grande mortalidade natural ocorreu nos meses de janeiro a fevereiro de 1993, não sendo mais observados exemplares de *M. edulis platensis* na região. Nessa área os valores de temperatura da água do mar superficial variaram do mínimo de 14,5°C (agosto/92) ao máximo de 28,5°C (fevereiro/93). Discute-se a relação entre esse fator ambiental e a ocorrência de *Mytilus edulis platensis* no litoral catarinense.

(1) Bolsista, CNPq.



34. ANÁLISE QUANTITATIVA DE CORTES HISTOLÓGICOS DO MEXILHÃO  
*Perna perna* (LINNAEUS, 1758) (MOLLUSCA: BIVALVIA)  
ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE ESTEREOLOGIA

C. M. M. ARAUJO  
Instituto de Biociências/USP

J. F. FERREIRA  
A.R. MAGALHÃES  
Laboratório de Mexilhões  
Departamentos de Biologia e Aqüicultura/UFSC

A possibilidade de empregar um método quantitativo, como o de estereologia, auxilia na análise e caracterização das diversas fases do ciclo reprodutivo do mexilhão *Perna perna*. No caso de cortes histológicos de gônadas de *Perna perna* a análise pode ser feita através da "gratícula de Weibel". De acordo com LOWE (1985), o resultado da análise provém da contagem das células ou grupos celulares que ficam superpostos pelas extremidades de cada linha presentes na gratícula. Este procedimento é repetido em um número determinado de campos na lâmina e a soma de pontos por tipo celular é determinada e expressa como uma porcentagem do possível total. Como exemplificado por LOWE (1985) para *Mytilus edulis* Linnaeus, 1758, 5 campos podem ser analisados por animal. A "gratícula de Weibel" apresenta 42 pontos (42 extremidades de retas), sendo 210 o número máximo de pontos se 5 campos forem analisados (5 x 42). O total de cada tipo celular é denominado "volume fraction" (vf) e obtido da seguinte forma:

$$vf = \frac{\text{número de pontos por tipo celular}}{210} \times 100$$

Antes de iniciar a análise, deve-se determinar com precisão as várias formas das células sexuais e outros componentes do tecido gonadal, estabelecendo-se padrões para realizar a quantificação. No caso de *Perna perna*, de acordo com a descrição celular do manto apresentada por LUNETTA (1969), sugere-se que os seguintes tipos ou grupos celulares sejam analisados: gametas maduros (ovócitos bem arredondados presos aos folículos de forma estreita; espermatozoides, determinados pela visualização dos flagelos); gametas em desenvolvimento (células-mãe e ovócitos afilados com base larga presos aos folículos; espermatogônias até espermatócitos); espaço folicular; tecido conjuntivo; gametas em reabsorção.

35. PREDUÇÃO DE *Natica marochiensis* (GMELIN, 1791)  
SOBRE BIVALVES DA REGIÃO DE QUITÉRIA, MUNICÍPIO DE ICAPUI, CEARÁ

INÊS XAVIER MARTINS<sup>(1)</sup>  
Universidade Federal da Paraíba

No que se refere ao estudo das perfurações causadas pelos membros da família Naticidae, vários trabalhos foram realizados, entre eles NEGUS (1975), BORZONE (1988) e ANDERSON *et al.* (1991). Para as espécies brasileiras, e em particular do Nordeste, um estudo mais aprofundado sobre a forma de predação pelos naticídeos ainda não foi feito. O presente trabalho está sendo realizado na localidade de Quitéria, município de Icapuí - CE, e tem como objetivos fazer uma análise das perfurações ocasionadas pela espécie *Natica marochiensis* (Gmelin, 1791), observando os tipos de presas na região em estudo e, descrever o modo com que os predadores capturam e predam suas vítimas. Na área em estudo, 12 espécies de bivalves: *Anadara brasiliana* (Lamarck, 1819), *Anadara ovalis* (Bruguière, 1789), *Anadara sp.*, *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791), *Codakia costata* (Orbigny, 1842), *Corbula caribaea* Orbigny, 1842, *Divaricella quadrisulcata* (Orbigny, 1842), *Donax striatus* Linnaeus, 1767, *Mulinia cleryana* (Orbigny, 1846), *Pitar circinata* (Born, 1778), *Strigilla pisiiformis* (Linnaeus, 1758), *Tivela mactroides* (Born, 1778) e uma espécie de gastrópode, *Olivella minuta* (Link, 1807), foram encontradas perfuradas. Foi observada e descrita uma tentativa de predação sobre o bivalve *Tivela mactroides*.

(1) Bolsista de Pós-Graduação, CAPES - Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia), UFPA.



36. RELAÇÃO ENTRE O COMPRIMENTO DO CORDÃO DE DESOVA (CC) X (NO) NÚMERO DE OVOS EM UMA DESOVA DE *Octopus vulgaris* (CUVIER, 1797) (MOLLUSCA: CEPHALOPODA) <sup>(1)</sup>

RODHEBER GONÇALVES LOPES  
Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos  
Universidade Federal de Santa Catarina

*Octopus vulgaris* é um organismo marinho que habita regiões litorâneas de várias partes do mundo. São animais dióicos e o acasalamento propicia a transferência de espermatozoides do macho para fêmea. A fecundação é interna e ocorre nas glândulas dos ovidutos. A desova é em forma de cordões que são fixados nas paredes da toca escolhida pela fêmea. Em águas tropicais e subtropicais a desova pode ocorrer ao longo de todo o ano e pode atingir valores superiores a 100.000 ovos.

Durante os trabalhos de campo do PROJETO POLVO efetuados ao largo da Ilha do Arvoredo (27°17'S e 48°22'W) foi coletada uma fêmea com desova em 02/04/91. A fêmea apresentou peso total de 180,0g e comprimento total igual a 37,0cm. A desova continha 277 cordões dos quais 77 foram amostrados aleatoriamente. Com esta amostra obteve-se o número de ovos por cordão e o comprimento dos cordões.

Os valores médios obtidos foram: NO = 233 ovos (41,2 n = 77) CC = 32,8mm (3,7 n = 77), que foram próximos a mediana, Md<sub>no</sub> = 234 e Md<sub>cc</sub> = 31,75 demonstrando que a distribuição dos dados é normal em ambos os casos. Com isto a desova foi estimada em 64.541 ovos. A relação entre CC X NO pode ser representada pela equação NO = -84,20 + 9,86 CC (r = 0,89 e r<sup>2</sup> = 78,92%), o que sugere a existência de uma parte do cordão que não é utilizada para a fixação de ovos.

(1) Projeto financiado pelo CNPq.

37. ESTUDO MORFOLÓGICO DE *Cyphoma signatum* PILSBRY & MCGINTY, 1939 E *Cyphoma macumba* PETUCH, 1979 (MOLLUSCA: GASTROPODA: OVULIDAE)

CRISTINA DE ALMEIDA ROCHA <sup>(1)</sup>  
Universidade Federal da Paraíba

O gênero *Cyphoma* Röding, 1798 está representado no Brasil pelas seguintes espécies: *C. gibbosum* (Linnaeus, 1758), *C. intermedium* (Sowerby, 1828), *C. signatum* Pilsbry & McGinty, 1939 e *C. macumba* Petuch, 1979. De acordo com a literatura, a maioria das espécies conhecidas da família Ovulidae foi descrita com base somente em caracteres conchológicos. Este trabalho tem como objetivo fornecer caracteres diagnósticos baseados na morfologia da concha, das partes moles (cavidade palial) e da rádula de *C. signatum* e *C. macumba*. O material utilizado foi obtido através de dragagens efetuadas na plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil pelo Navio "Almirante Saldanha" e pelo Navio "Victor Hensen" e também através de coletas manuais. As estruturas foram observadas e desenhadas através de microscópio estereoscópico (lupa). As rádulas foram fotografadas em microscópio eletrônico de varredura (S.E.M.), do tipo Stereoscan 600. A análise das conchas de ambas as espécies mostrou poucos caracteres diferenciais. A morfologia das partes moles também é semelhante. As ornamentações dos bordos do pé e do manto são características específicas marcantes, assim como o formato do pênis e a relação de tamanho entre os eixos osfradiais. O osfrádio de *C. signatum* apresenta porções terminais alargadas, possivelmente como forma de aumentar a área de contato com a água que entra na cavidade palial. As rádulas são do tipo Taenioglossa (2:1:1:1:2), com os dentes marginais possuindo muitas cúspides, em número específico para cada espécie estudada.

(1) Aluna do Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia), UFPB.



38. TEMPO DE AJUSTE DO LÍQUIDO DA GALERIA DE *Nausitora fusticula* (JEFFREYS, 1860) (BIVALVIA, TEREDINIDAE) A DIFERENTES SALINIDADES

R. M. V. LEONEL

K. HIROKI

M. S. LIMA

Departamento de Fisiologia Geral  
Instituto de Biociências/USP

Sendo *N. fusticula* um teredinídeo procedente de região com variação de salinidade, queríamos verificar se este organismo apresenta alguma resposta de isolamento que propicie a manutenção do líquido contido na galeria, numa concentração diferente daquela do meio e, se tal isolamento de fato ocorrer, determinar a duração do mesmo. Logo após a coleta, os troncos contendo os animais foram levados ao laboratório e limpos. Com o auxílio de seringa plástica de 5ml, amostras de 1ml de líquido foram retiradas da galeria de 10 animais diferentes. A seguir, os troncos foram colocados em aquários contendo água do mar a 20 S, durante 40 horas. Durante este período a água dos aquários foi trocada uma vez, mantendo-se arejamento contínuo. Ainda durante este intervalo de tempo procedemos à identificação da galeria de cada animal, nos diferentes troncos. Nos troncos submersos, os exemplares vivos eram localizados na superfície da madeira, através da presença de seu sifão característico. A entrada de cada galeria foi marcada com um alfinete de cabeça colorida, enterrado na madeira próximo ao orifício de abertura. Tal marcação é necessária para a identificação dos animais, durante a emergência dos troncos. Decorridas as 40 horas, os troncos foram transferidos para novos aquários contendo água do mar a 15, 20 (controle) e 30 S. Em intervalos de 2, 6 e 24 horas, o líquido de 10 galerias diferentes era amostrado. O tempo inicial foi considerado para os animais recém-retirados de 20 S. Todas as amostras obtidas foram mantidas em "freezer", até o momento das determinações posteriores. Cada amostra foi centrifugada a 10.000rpm, determinando-se, a seguir, sua osmolalidade. Amostras da água de cada aquário foram tratadas da mesma forma. Os resultados obtidos indicam que: (1) os animais mantidos a 20 S já estavam aclimatados no tempo inicial (após 40 horas); (2) ocorrem um aumento (a 25 e 30 S) e uma diminuição (a 15 S) graduais da concentração do líquido da galeria, atingindo o equilíbrio com o meio em 24 horas de exposição. A diminuição ou o aumento gradual da concentração do líquido da galeria, de forma homogênea, leva-nos a supor, assim como BLUM (1922) em *Teredo navalis* Linnaeus, 1758, que ocorreu troca entre os meios causada por difusão através da abertura da galeria e/ou da própria madeira. Desse modo, as paletas não teriam participado do isolamento do animal nas salinidades testadas. Com efeito, muitos animais continuaram ativos durante o período experimental, protraindo os dois sifões no meio.

39. CRACAS EPIZÓICAS EM CONCHAS DE MOLLUSCA, BAÍA DE GUANABARA, RJ (CRUSTACEA-CIRRIPIEDIA-BALANOMORPHA)

IVA NILCE DA SILVA BRUM<sup>(1)</sup>

EDINA MARIA PEREIRA MARTINS

Museu Nacional  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os Balanomorpha são essencialmente colonizadores de substratos duros fixando-se comumente às rochas do entre-marés até grandes profundidades. São encontrados crescendo sobre grandes variedades de substratos, incluindo moluscos, serpentes do mar, coral, baleias, golfinhos, tartarugas, pilares de ponte, currais de peixes e outros crustáceos tais como, decápodes, estomatópodes e outras cracas.

O epizoísmo das cracas em Mollusca tem sido mundialmente registrado, mas na maioria das vezes as espécies deste grupo não foram citadas. No Brasil, encontramos registro destas nos trabalhos de LACOMBE & MONTEIRO (1974); BEMVENUTI, CAPITOLI & GIANUCA (1978) e SILVA-BRUM (1989).

Durante a investigação realizada por SILVA-BRUM (1989), para determinar o padrão de distribuição vertical dos Balanomorpha na Baía de Guanabara, observou-se o epizoísmo entre estes e alguns Mollusca, os quais foram identificados por A. C. S. Coelho e C. N. Ricci do Setor de Malacologia do Museu Nacional/UFRJ.

Em dois locais situados na entrada da Baía de Guanabara, Praia de São João e Itapuca, os *Perna perna* (Linnaeus, 1758) dominavam nos níveis inferiores do entre-marés também colonizados pelas cracas mais sensíveis à dessecação (Balanidae). DAYTON (1971) e CONNELL (1972) observaram que nesta situação, ocorre competição por espaço e que os mexilhões são os vencedores. Observamos que algumas espécies de Balanidae os utilizam como espaço secundário fixando-se em suas valvas e que sua densidade está diretamente a eles relacionada. Os demais Mollusca identificados foram: *Colisella subrugosa* (d'Orbigny, 1846), *Brachidontes solisianus* (d'Orbigny, 1846) e Ostreidae.

(1) Bolsista de Pesquisa, CNPq.



40. RECRUTAMENTO DE OSTRAS DO GÊNERO *Crassostrea* SACCO, 1857  
NA GAMBOA PEREQUÊ (BAÍA DE PARANAGUÁ - PR)

SUSETE WAMBIER CHRISTO  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
THERESINHA MONTEIRO ABSHER  
Centro de Estudos do Mar  
Universidade Federal do Paraná

No complexo da Baía de Paranaguá, ocorrem duas espécies de ostras - *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) e *Crassostrea brasiliana* (Lamarck, 1819) e várias espécies de cirripédios. As larvas, tanto de ostras como de cirripédios são planctônicas e competem por espaço para se fixarem ao completarem o ciclo larval. O recrutamento dessas espécies foi estudado através de coletores de polipropileno e fibrocimento em 2 estações na Gamboa Perequê. Foram contados os indivíduos fixados nos dois lados das placas de 10 x 10cm, ao longo de um ciclo anual (Julho/92 - Julho/93). O tempo de permanência dos coletores na água foi de 15 dias.

Análises preliminares indicaram um maior recrutamento de ostras em novembro e cirripédios em outubro de 1992. A estação "A" apresentou 2 picos, em novembro de 1992 e janeiro de 1993 de ostras e 2 picos, em outubro e dezembro de 1992 de cirripédios. A estação "B" apresentou 1 pico em novembro de 1992 para ostras e 2 picos em setembro e outubro de 1992 para cirripédios. Ocorreu um recrutamento maior na estação "B" de ostras e cirripédios. Quanto ao tipo de coletor, houve uma preferência para coletores de fibrocimento para ostras e cirripédios em ambas as estações.

41. NOTA SOBRE A PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *Hipponix subrufus subrufus*  
(LAMARCK, 1819), (GASTROPODA - HIPPONICIDAE),  
NO LITORAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FERNANDO BATALHA  
Departamento de Estudos e Projetos  
Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente

O gênero *Hipponix* no Brasil tem sua distribuição indicada para o Nordeste e Ilhas Oceânicas (RIOS, 1985). Tendo em vista dois exemplares de *Hipponix subrufus subrufus* (Lamarck, 1819), coletados em fevereiro de 1991, no costão leste da praia de Itaipu, município de Niterói, que se localiza a 40km do Rio de Janeiro, na maré baixa aderidos às rochas. Os exemplares medem respectivamente 12,8 x 12,2mm e 11,3 x 11,1mm.



42. FATORES QUE CONDICIONAM A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E VERTICAL DAS POPULAÇÕES DE MOLUSCOS DOS SUBSTRATOS INFRALITORAIS INCONSOLIDADOS DA RIA DE ARES-BETANZOS (GALICIA, NW. DE ESPANHA)

J.S. TRONCOSO

V. URGORRI

Departamento de Biología Animal  
Faculdade de Biología<sup>(1)</sup>  
Universidade de Santiago

Geograficamente, Galicia, está situada ao Noroeste da Península Ibérica; a Ria de Ares-Betanzos, conjuntamente com as rias de Ferrol e da Coruña formam o chamado Golfo Artabro ou "Portus Magnus Artabrorum" em sua denominação clássica.

A distribuição dos moluscos na Ria de Ares-Betanzos está condicionada pelos parâmetros físico-químicos do seu entorno. Se estudarão os moluscos em base a uma cartografia biosedimentária realizada em 56 estações de substrato in consolidado utilizando-se uma draga semiquantitativa de atuação horizontal tipo "retangular de naturalista".

As 116 espécies identificadas apresentam uma relação direta com os diferentes tipos sedimentológicos; as maiores abundâncias encontradas se localizam nas estações mais internas da ria. Os índices de diversidade (H') de SHANNON-WEAVER (1963) e a equitabilidade (J) de PILEOU (1966) foram calculados para cada estação.

As estações foram agrupadas num dendrograma pelo método não pesado (UPGMA). Sobre a distribuição geral dos moluscos na ria, a grandes rasgos, se pode evidenciar uma divisão bem clara das comunidades descritas por THORSON (1957): nos substratos da parte médio-interna da ria observamos a presença da comunidade de *Chamelea gallina striatula* (da Costa, 1778), condicionada pela presença de sedimentos finos e valores altos de matéria orgânica; e na parte mais externa está presente a comunidade de *Clausinella fasciata* (da Costa, 1778) condicionada pela presença de sedimentos grossos e valores altos de carbonatos.

Com relação à distribuição vertical dentro do sedimento, se utilizou para as coletas, cilindros de PVC de 9cm de diâmetro e 50cm de comprimento, fraccionando o sedimento em divisões de 5 em 5cm até chegar ao nível de 35cm. Dos condicionantes já expostos, o que com maior importância limita a distribuição das espécies é a estrutura do sedimento. Neste estudo fica também evidenciado que as espécies de grande tamanho, as que possuem grandes sífoes, ou inclusive as que vivem associadas com outros organismos são as que mais penetram no sedimento.

(1) 15706 - Santiago de Compostela. España.

43. ANATOMIA FUNCIONAL E ADAPTAÇÃO AO MEIO DOS MYIDAE E CORBULIDAE (MOLLUSCA - BIVALVIA)

OSMAR DOMANESCHI<sup>(1)</sup>  
WALTER NARCHI<sup>(2)</sup>

Departamento de Zoologia  
Instituto de Biociências  
Universidade de São Paulo

As famílias Myidae e Corbulidae fazem parte dos Myoidea. Os autores ao estudarem a anatomia funcional de *Sphenia antillensis* Dall & Simpson, 1901 procuraram analisar a espécie com outros membros dos Myidae, assim como fazer um estudo comparado com os Corbulidae já estudados. Até hoje as espécies de Myidae estudadas foram: *Sphenia binghami* Turton, 1822, *Mya arenaria* Linnaeus, 1758, *Cryptomya californica* (Conrad, 1837), *Platyodon cancellatus* (Conrad, 1837) e *Paramya ovata*. As de Corbulidae foram: *Corbula gibba* (Olivier, 1792) e *Corbula crassa*. Discutiu-se até que ponto fatores ambientais e comportamento podem desenvolver ou mudar estruturas ou adaptá-las às condições a que são submetidas, comparando suas relações não apenas anatômicas mas ecológicas com todas as espécies das Myoidea já conhecidas. O estudo levou em consideração o ambiente em que vivem, a natureza do mesmo e o tipo de associação. Quanto às estruturas foram comparados os sífoes, ctenídios, palpos e estômago. Este trabalho será extremamente útil a futuros estudos filogenéticos e evidenciará a variação apresentada pelos órgãos e suas adaptações ao modo de vida.

(1) Bolsista de Pesquisa, CNPq.

(2) Bolsista de Dedicção Acadêmica, CAPES.



44. OBSERVAÇÕES SOBRE EVENTOS REPRODUTIVOS EM *Nausitora fusticula* (JEFFREYS, 1860) (MOLLUSCA, BIVALVIA, TEREDINIDAE)

K. HIROKI  
R.M.V. LEONEL  
S. G. B. C. LOPES  
M.S. LIMA

Instituto de Biociências  
Universidade de São Paulo

Em exemplares de *N. fusticula* mantidos em laboratório, foram observados fenômenos relacionados com a reprodução da espécie, durante 2 anos consecutivos. A atividade dos animais presentes nos troncos teve início com a projeção e aumento do comprimento dos sifões inalante e exalante, num comportamento generalizado. Dois eventos distintos e simultâneos foram observados: (1) a eliminação de espermatozoides ativos na água e (2) a introdução do sifão exalante de um ou de vários animais, no sifão inalante de um outro exemplar. As atividades ocorrem preferencialmente entre 12 e 17 horas, com um pico em torno das 15 horas. Observações detalhadas feitas em um grupo de 6 animais, sendo um receptor e 5 introdutores de sifões exalantes, revelaram que: (a) de acordo com análise histológica das gônadas, o animal receptor de sifões exalantes era uma fêmea e os doadores de sifões exalantes eram machos; (b) os cortes longitudinais de cada gônada apresentaram, sempre, tecido de um mesmo tipo de folículos; (c) a permanência dos sifões exalantes no inalante teve uma duração variada de alguns até 37 minutos; (d) apesar da transparência da parede dos sifões exalantes, nesta situação, não foi possível observar o transporte de qualquer material; (e) o animal receptor de sifões eliminou, nesse período, algumas vezes, gametas na água. Considerando toda a seqüência de atividades observadas, supomos que o fenômeno registrado possa referir-se a uma atividade de "cópula", garantindo a fecundação interna de forma mais efetiva do que a entrada de espermatozoides na cavidade hipobranquial da fêmea com a corrente inalante de água. A existência de uma provável "cópula" em teredinídeos já foi registrada para duas outras espécies ovíparas - *Bankia gouldi* Bartsch, 1908 e *Bankia setacea* (Tryon, 1863) - e, curiosamente, para nenhuma das espécies larvíparas em que a fecundação interna é obrigatória; nas ovíparas, a fecundação pode ser interna ou externa e, somente nestas, é que há registros de comportamento sugestivo de uma "cópula".

45. UMA NOVA ESPÉCIE DE *Gundlachia* GUILDING, 1828 (MOLLUSCA: GASTROPODA: BASOMMATOPHORA: ANCYLIDAE)

SONIA BARBOSA DOS SANTOS  
Instituto de Biologia  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Uma nova espécie de *Gundlachia* Guilding, 1828 é descrita a partir do exame de exemplares procedentes de cinco localidades do Estado de Pernambuco e uma localidade do Estado da Bahia. A nova espécie difere das já descritas na literatura pela morfologia da concha, Índices conquiliométricos, rádula, músculos e aparelho reprodutor. A rádula apresenta caracteres notáveis, que embora seguramente pertencentes à *Gundlachia*, não nos permite encaixá-la nos padrões "Gundlachia", "Hebetancyclus", "Anisancyclus" ou "Uncancyclus".



46. ESTUDO ANATÔMICO DE *Anetus angiostrabus* (WAGNER, 1827) DA BAHIA, BRASIL (GASTROPODA, BULIMULIDAE)

L. R. L. SIMONE<sup>(1)</sup>  
Museu de Zoologia  
Universidade de São Paulo

Pela primeira vez é estudado um lote de exemplares desta espécie coletados vivos e com designação de localidade.

Nesta comunicação é apresentado um estudo anatômico, com vistas à fixação dos caracteres morfológicos para a interpretação sistemática do gênero, em comparação com os gêneros e espécies trabalhados por BREURE em seu estudo anatômico dos Bulimulidae.

(1) Bolsista de Pós-Graduação, CNPq.

47. APLICAÇÃO DO MÉTODO GRAVIMÉTRICO EM MOLLUSCA: MAIS UMA FERRAMENTA PARA A SISTEMÁTICA

CLAUDIO MANTOVANI MARTINS  
Museu de Zoologia  
Universidade de São Paulo  
e  
Serviço de Controle de Zoonoses  
ARS'10 - SMS - PMSP

Dentre os trabalhos na área de sistemática, são raros os que apresentam a brânquia como um caráter de diagnose específica ou mesmo genérica.

Porém, comparando-se as áreas das lamelas ctenidiais com outras grandezas do animal, chega-se à conclusão que esse órgão pode contribuir nos estudos de sistemática.

Para calcular a área de cada lamela, aplica-se o método gravimétrico (KVĚT & MARSHALL, 1971), utilizado para calcular a área de folhas vegetais.

Espera-se assim, fornecer mais elementos para que se possa elucidar a sistemática dos moluscos.



48. ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DOS MOLUSCOS QUE HABITAM  
NA ZONA INTERMAREAL DA GALICIA (NW. DE ESPANHA)

J.S. TRONCOSO

V.URGORRI

Departamento de Biología Animal  
Faculdade de Biología<sup>(1)</sup>  
Universidade de Santiago

O meio intermareal é um habitat onde as periódicas variações do meio provocam que os organismos desenvolvam algumas adaptações especiais para poder viver nessas duras condições. O intermareal está condicionado por: a.- fatores físicos (luz, substrato, temperatura, chuva, umidade relativa, pressão), b.- fatores químicos (salinidade, disponibilidade de O<sub>2</sub>, disponibilidade de nutrientes, pH, poluição, produtos extra-celulares), c.- fatores biológicos (relação com outros organismos, proteção contra a dessecação, restrição de luz, competência pelo substrato), d.- fatores dinâmicos (movimentos de água, grau de exposição, ritmos mareais, ventos). Todos esses fatores condicionam uns aos outros e não atuam isoladamente.

No intermareal rochoso, o cobrimento algal constitui um elemento essencial na distribuição das espécies, oferecendo-lhes refúgio e proteção, neste habitat predominam os herbívoros e os detritívoros.

Outra estratégia adotada pela fauna para proteger-se, é viver embaixo das pedras, muitas vezes em pedras enterradas inclusive até os 20-40cm no sedimento; as comunidades infralapidícolas são comunidades esciúfilas onde predomina o elemento animal; neste habitat a fauna malacológica existente, não possui uma dependência das algas, se exclui a alimentação herbívora e a sobrevivência das espécies depende em grande parte dos intercâmbios de água com a superfície.

As biocenoses de maërl, que muitas vezes em marés muito vivas podem ficar descobertas, oferecem um bom refúgio para os pequenos moluscos que nele habitam, por oferecer anfractuosidades que favorecem o seu assentamento; para algumas espécies funcionam inclusive como um berçário (hatchery) antes de se assentarem num substrato mais idôneo.

Desde um ponto de vista malacológico, não há um tipo de existência melhor que outro, simplesmente as espécies adotam determinados costumes para poder adaptar-se a viver em um ou outro tipo de meio.

(1) 15706 - Santiago de Compostela. España.

49. COMO OS ESPOROCISTOS DOS DIGENÉTICOS ABSORVEM CARBOIDRATOS DOS SEUS HOSPEDEIROS MOLUSCOS? ANÁLISE BIOQUÍMICA DA INTERFACE

*Eurytrema coelomaticum* (GIARD & BILLET, 1892)/

*Bradybaena similaris* (FÉRUSAC, 1821)<sup>(1)</sup>

JAIRO PINHEIRO<sup>(2)</sup>

SUZANA BENCKE AMATO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

As concentrações de glicose na hemolinfa e de glicogênio na massa cefalopedal e na glândula digestiva de espécimes de *Bradybaena similaris* infectados experimentalmente com esporocistos de *Eurytrema coelomaticum* por LOOSS (1907), sofreram uma severa redução ao longo do período de infecção, redução esta que foi superior a 60% no caso da glicose e 95% no caso do glicogênio, quando comparados aos valores obtidos com os moluscos do grupo controle (não-infectados). Os resultados obtidos nos levam a supor que a absorção destes carboidratos pelas larvas do digenético *E. coelomaticum*, ocorra através de um mecanismo diferente daquele proposto por CHENG & SNYDER (1962) que acreditavam que as larvas retiravam glicogênio diretamente das células da glândula digestiva do molusco hospedeiro.

(1) Apoio financeiro do CNPq.

(2) Aluno de Pós-Graduação em Medicina Veterinária - Parasitologia Veterinária, UFRRJ.



50. SUPERFAMÍLIA BULIMULOIDEA DO BRASIL. BULIMULIDAE:  
*Tomigerus* SPIX, 1827 (MOLLUSCA, GASTROPODA, ODONTOSTOMINAE)

NORMA CAMPOS SALGADO<sup>(1)</sup>  
Museu Nacional  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME<sup>(1)</sup>  
Museu de Zoologia e  
Departamento de Zoologia  
Instituto de Biociências  
Universidade de São Paulo

O estudo da concha, rádula, mandíbula e partes moles, associado com a criação em laboratório de exemplares de espécies incluídas em *Tomigerus* Spix, 1827, forneceram dados que permitiram considerá-las em seus respectivos subgêneros - *Tomigerus s.s.*; *Digerus* Haas, 1937 e *Biotocus* Salgado & Leme, 1990, bem como determinar oviparidade em *Tomigerus s.s.* e viviparidade em *Tomigerus (Biotocus)*.

A grande quantidade de conchas encontradas no solo de certas áreas do Nordeste do Brasil, com predominância de representantes de *Tomigerus*, despertou o interesse em obter-se análises de solo dos locais de coleta, concluindo-se que as conchas desempenham importante papel no ciclo de recomposição química desses solos.

(1) Bolsista de Pesquisa, CNPq.

51. CICLO REPRODUTIVO DE *Loligo sanpaulensis* BRAKONIECKI, 1984  
(CEPHALOPODA: LOLIGINIDAE) NA REGIÃO COSTEIRA DE CABO FRIO, RJ

PAULO A.S. COSTA<sup>(1)</sup>

FLAVIO DA COSTA FERNANDES  
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira

Entre 1986 e 1988 foram realizados 71 arrastos de fundo na região costeira de Cabo Frio (23°S; 42°W), entre 30 e 60m de profundidade. Utilizou-se uma rede tipo "otter trawl", com 12m de relinga inferior e 25mm de malha no ensacador. As lulas tiveram o comprimento do manto (CM), sexo e estágio de maturidade sexual registrados, incluindo o peso das gônadas e órgãos sexuais secundários. Diversos índices de maturidade sexual foram calculados para um total de 1594 exemplares examinados. Aqueles que relacionam o desenvolvimento das glândulas nidamentais e do testículo com o comprimento do manto apresentaram os melhores coeficientes de correlação ( $r > 0.9$ ). Juvenis de até 50mm de CM ocorreram ao longo de todo o ano, sendo mais freqüentes a 45m. As variações mensais nos índices gonadossomáticos indicaram que a espécie apresenta um amplo período de desova, com indivíduos sexualmente maduros recrutados duas vezes ao ano, no verão e no inverno. Machos e fêmeas maturam a partir de 65mm de CM, sendo que o desenvolvimento das gônadas é fortemente alométrico no caso das fêmeas e isométrico nos machos. A freqüência de juvenis, ausência de desovas e o caráter sazonal no recrutamento de adultos, indicam que a espécie apresenta um ciclo migratório definido, e configuram a região de Cabo Frio como área de crescimento e finalização do processo de maturação sexual.

(1) Bolsista de Pós-Graduação, CNPq - Mestrado em Zoologia, Museu Nacional/UFRJ.



92. MALACOFAUNA TERRESTRE DA ESTAÇÃO DE PESQUISAS E  
DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL DE PETI, MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA, MG

MEIRE SILVA PENA<sup>(1)</sup>  
ARNALDO C. DOS SANTOS COELHO<sup>(2)</sup>  
NORMA CAMPOS SALGADO<sup>(2)</sup>  
Museu Nacional  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Como atividade integrante do projeto "Contribuições ao conhecimento dos gastrópodes terrestres do Brasil" desenvolvido pelo Setor de Malacologia do Museu Nacional, RJ, procedeu-se levantamento qualitativo da malacofauna terrestre da EPDA-Peti, Município de Santa Bárbara, MG, pertencente à Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG).

Coletas manuais realizadas durante os meses de maior pluviosidade (outubro/90 a janeiro/91 e outubro a dezembro/91). Os horários preferenciais de busca foram pela manhã, final de tarde e à noite.

Foram encontrados: *Leptinaria unillamelata* d'Orbigny, 1835; *Megalobulimus oblongus* (Müller, 1774); *Otostomus angulatus* (Wagner, 1827); *Simpulopsis rufovirens* (Moricand, 1846); *Streptaxis contusus* (Férussac, 1821); *Solaropsis feisthameli* Hupé, 1853.

(1) Bolsista de Pós-Graduação, CAPES - Mestrado em Zoologia, Museu Nacional/UFRJ.

(2) Bolsista de Pesquisa, CNPq.

93. IDENTIDADE DE *Gundlachia ticaga* (MARCUS & MARCUS, 1962)  
(MOLLUSCA: GASTROPODA: BASOMMATOPHORA: ANCYLIDAE)

SONIA BARBOSA DOS SANTOS  
Instituto de Biologia  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

*Gundlachia ticaga* (Marcus & Marcus, 1962), originalmente descrita no gênero *Uncancylus* Pilsbry, tem sido considerada sinônimo de *Anisancylus obliquus* (Broderip & Sowerby, 1832) por alguns autores. A comparação de material-tipo depositado no Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (rádula, lâminas de peças anatômicas e cortes histológicos) com exemplares de *A. obliquus* provenientes de várias localidades chilenas, mostra que *G. ticaga* não se confunde com *A. obliquus* (= *G. obliqua*), tratando-se de duas espécies distintas. As diferenças se relacionam principalmente à morfologia da rádula, dos músculos adutores e concha, além de aspectos do sistema reprodutor.



54. RESPOSTAS DO MEXILHÃO *Perna perna* (LINNAEUS, 1758) (MOLLUSCA: BIVALVIA), PROVENIENTE DE SISTEMA DE CULTIVO, A INDUÇÃO DE ELIMINAÇÃO DE GAMETAS ATRAVÉS DO MÉTODO DE "CASTIGO"

C. M. M. ARAÚJO  
Instituto de Biociências/USP

J. F. FERREIRA  
A. R. MAGALHÃES  
Laboratório de Mexilhões  
Departamentos de Biologia e Aqüicultura/UFSC

Estudos em laboratório de métodos que permitem, de forma eficiente e sistemática, a indução de eliminação de gametas do mexilhão *Perna perna* são bastante interessantes pois possibilitam a realização de trabalhos a respeito da biologia reprodutiva dessa espécie e sua utilização na área de monitoramento ambiental. Testes de indução já foram realizados em *Perna perna* por diversos autores, porém, não foram devidamente repetidos ou utilizavam vários métodos ao mesmo tempo. O presente trabalho teve como objetivo testar, em laboratório, alguns métodos de eliminação de gametas de *Perna perna*, acompanhando o estágio do ciclo reprodutivo, através do estudo macro e microscópico dos tecidos gonadais. Durante o período agosto/1991 - abril/1992, foram realizadas 13 coletas em sistemas de cultivo localizados próximos à Ilha de Santa Catarina (SC). Foram realizados testes isolados com aumento de temperatura da água do mar dos aquários em que se encontravam os animais (de 21°C para 35°C); variação da temperatura da água do mar (de 15°C para 35°C e vice-versa); troca da água do mar dos aquários, em intervalos de tempo superiores a 20h; permanência dos mexilhões sob dessecação ("castigo"). Os animais submetidos a este último teste tiveram suas gônadas analisadas histologicamente utilizando-se o método de estereologia.

Dos vários testes isolados efetuados, o mais eficiente foi o de "castigo". De 120 animais submetidos a esta metodologia em três experimentos consecutivos, do total de fêmeas (47) 32,61% eliminaram seus gametas e 67,39% não apresentaram resposta positiva. Em relação aos machos (57), 26,32% eliminaram seus gametas e 73,68% não o fizeram. As análises histológicas de todos estes animais permitiram averiguar que aquelas fêmeas que responderam aos estímulos apresentaram dez vezes mais gametas maduros (além dos eliminados), o dobro de tecido conjuntivo e 1/3 dos gametas em desenvolvimento em relação às fêmeas que não responderam aos estímulos. No caso dos machos, a quantidade de gametas maduros e em desenvolvimento foi numericamente muito semelhante entre os grupos que eliminaram seus gametas e os que não eliminaram, havendo o dobro de tecido conjuntivo nos animais do primeiro grupo. Esta diferença entre os dois sexos talvez decorra de possíveis diferenças de respostas biológicas entre machos e fêmeas nos sistemas de cultivo, sendo a gametogênese mais acelerada nos machos, proporcionando quase um equilíbrio, nas épocas de reprodução, entre a produção de novas células e o amadurecimento completo destas.

55. BIOECOLOGIA DA MALACOFUNA ASSOCIADA A *Halodule wrightii* ASCHERS, DA PRAIA DE JAGUARIBE, ILHA DE ITAMARACÁ - PE<sup>(1)</sup>

MARCOS SOUTO ALVES  
Departamento de Biologia  
Área Zoologia  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

ROSA DE LIMA SILVA MELLO  
Museu de Malacologia  
Departamento de Pesca  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Estudou-se a malacofauna associada a *Halodule wrightii* Aschers, da Praia de Jaguaribe, Ilha de Itamaracá - PE, objetivando determinar a composição qualitativa, sua distribuição diurna-noturna e sazonal, abundância, dominância, diversidade específica e equitabilidade. Coletou-se amostras mensais, de maio de 1989 a maio de 1990, nas baixa-marés diurna e noturna, numa estação fixa do infralitoral superior. Utilizou-se rede de 285µm de abertura de malha e 30cm de abertura de boca para a coleta das plantas que, posteriormente, sofreram sucessivas lavagens para facilitar o desprendimento dos animais da fronde. Os moluscos foram identificados e contados. Para facilitar as análises estatísticas, todas as amostras foram uniformizadas para um valor arbitrário de um litro de planta-substrato. Calculou-se a frequência de ocorrência, a dominância mensal, a diversidade específica, a equitabilidade e a associação de amostras. Foram obtidos 48.143 indivíduos, 18.367 em amostras diurnas (38%) e 29.776 nas noturnas (62%), distribuídos em 24 famílias, 31 gêneros e 43 espécies. Embora o percentual de indivíduos seja maior em amostras noturnas, não houve diferença significativa na composição qualitativa entre os dois turnos. A diversidade específica e a equitabilidade foram baixas, indicando a ocorrência de muitos indivíduos de poucas espécies, notadamente o gastrópode *Tricolia affinis* (C.B. Adams, 1850), que predominou sobre as demais espécies nos dois períodos (diurno e noturno), durante todo o período estudado.

(1) Financiado pela CAPES.



66. CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS  
BIVALVES DE FUNDOS MOLES DA BAÍA DA RIBEIRA, ANGRA DOS REIS, RJ

FERNANDO BATALHA  
Departamento de Estudos e Projetos  
Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente

O objetivo deste trabalho é de contribuir ao estudo das espécies de bivalves que ocorrem nos fundos moles da baía da Ribeira e a variação de densidade. Utilizando-se um busca-fundo "Petersen", com área de aproximadamente 840cm<sup>2</sup>, foram realizados 10 pontos com profundidades que variaram de 9 a 18 metros, próximo à Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), em 5 de fevereiro de 1981. Foram coletados 6593 exemplares representando 23 famílias, 36 gêneros e 59 espécies. Observou-se que *Codakia orbiculata* (Montagu, 1808), *Corbula caribaea* Orbigny, 1842, *Nucula semiornata* Orbigny, 1846, apareceram em todos os pontos e *Codakia orbiculata* apresentou-se com maior percentual (30,36%). Registramos a nova ocorrência de *Thyasira croulinensis* Jeffreys, 1874 para o Rio de Janeiro, que segundo RIOS (1985) tem sua distribuição apenas para o sul do Brasil. Os dados foram obtidos através de coletas realizadas pela equipe do Serviço de Biologia da FEEMA.

67. ESTRATIFICAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL DE *Anomalocardia brasiliiana*  
(GMELIN, 1791) (MOLLUSCA: BIVALVIA)  
NA PRAIA COMPRIDA - ILHA DE SANTA CATARINA<sup>(1)</sup>

CARLOS ROGERIO POLI  
Laboratório de Produção de Moluscos Marinhos/UFSC  
CLAUDIA DE M.S.Q. LOPES  
Prefeitura Municipal de Florianópolis  
FABIO FARIA BROGNOLI  
Laboratório de Produção de Moluscos Marinhos/UFSC

*Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin, 1791) ocorre em praias abrigadas com pequena declividade, na região entre-marés e infralitoral, popularmente conhecidos por baixios.

O meso-litoral da Praia Comprida é dividido em duas áreas distintas: uma superior, formada por material bastante solto e friável e contando com acentuada declividade; e outra inferior, que continua pelo infralitoral, constituída por material firme não consolidado e que forma um baixio de maré. A linha divisória destes dois tipos de ambiente serviu de marco de referência aos estudos de estratificação realizados neste trabalho.

Os estudos efetuados a partir desta linha de praia, mostraram que as maiores densidades de *A. brasiliiana*, achavam-se nos primeiros 25 metros.

Com respeito a estratificação vertical, constatou-se que *A. brasiliiana* tem preferência pelos cinco centímetros superficiais do sedimento não consolidado, inexistindo praticamente nas demais profundidades amostradas.

(1) Financiada pela Universidade Federal de Santa Catarina - Projeto FUNPES-QUISA.



50. NOTA PRELIMINAR SOBRE A OCORRÊNCIA DE REVERSÃO SEXUAL EM  
*Acmaea subrugosa* (ORBIGNY, 1846) (MOLLUSCA: GASTROPODA: ACMAEIDAE)  
NO NORDESTE DO BRASIL

CRISTINA DE ALMEIDA ROCHA<sup>(1)</sup>  
Universidade Federal da Paraíba

A espécie *Acmaea subrugosa* (Orbigny, 1846) ocorre no Brasil ao longo de toda a costa, habitando áreas rochosas na faixa intertidal (mesolitoral). Poucos estudos têm sido feitos sobre esta espécie que por habitar uma região bastante instável, sujeita ao dessecação, alta salinidade e temperatura, exibem adaptações que permitem a sua sobrevivência neste local. Embora a maioria dos gastrópodes prosobrânquios apresente sexos separados durante toda sua vida, algumas espécies são hermafroditas seqüenciais, passando primeiro por um estado masculino e depois por um feminino, outros são ainda hermafroditas simultâneos. Estudos feitos sobre as estratégias de reprodução dos Patellacea têm mostrado que este grupo apresenta variações, no entanto entre as espécies estudadas, o hermafroditismo seqüencial (protandria) é o mais freqüente. Através desta pesquisa, propõe-se estudar, para uma população de *A. subrugosa*, a ocorrência (ou não) da reversão sexual, considerando-se as classes de tamanho da concha, em que esta pode ocorrer, bem como as características macroscópicas e microscópicas da gônada que indiquem a reversão. Para tanto, 100 indivíduos desta espécie estão sendo coletados mensalmente na Praia do Titãzinho, Fortaleza, Ceará, afim de realizarem-se as medições e as observações macroscópicas e histológicas da gônada.

(1) Bolsista de Pós-Graduação, CNPq - Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia), UFPA.

59. ESTUDOS PRELIMINARES SOBRE CEFALÓPODES  
ENCONTRADOS NOS CONTEÚDOS ESTOMACAIS DE TELEÓSTEOS PELÁGICOS  
NO ATLÂNTICO EQUATORIAL SUDOESTE

TEODORO VASKE JR.<sup>(1)</sup>  
ANA CARLA ASFORA EL-DEIR<sup>(1)</sup>  
Laboratório de Investigação Pesqueira  
Departamento de Pesca/UFRPE  
JOSÉ LUCIO BEZERRA JR.<sup>(2)</sup>  
ROSA DE LIMA SILVA MELLO  
Museu de Malacologia  
Departamento de Pesca/UFRPE

No período entre outubro de 1992 e março de 1993 foram realizadas 7 viagens de barcos atuneiros da frota comercial de Natal e do barco de pesquisa "Riobaldo" (IBAMA), todos utilizando o espinhel de atum como arte de pesca. Foram coletados 93 estômagos das principais espécies capturadas, entre as quais, albacora lage (27 estômagos, sendo 13 apresentando cefalópodes no conteúdo), agulhão branco (30 estômagos, 24 com cefalópodes), agulhão vela (18 estômagos, 16 com cefalópodes), espadarte (07 estômagos, 06 com cefalópodes), albacora branca (04 estômagos, 02 com cefalópodes), dourado (02 estômagos, ambos com cefalópodes), albacorinha (02 estômagos, ambos com cefalópodes) e agulhão negro (03 estômagos, todos com cefalópodes). A ordem Teuthoidea predominou nos conteúdos, mais precisamente a família Ommastrephidae com representantes das espécies *Ommastrephes bartramii* (LeSueur, 1821), *Ornithoteuthis antillarum* Adam, 1957, *Hyaloteuthis pelagica* (Bosc, 1802) e *Ommastrephes caroli* (Furtado, 1887). Outros Teuthoidea foram: *Onychoteuthis* sp., *Lycoteuthis diadema* (Chun, 1900) e *Gonatus* sp. Da ordem Octopoda ocorreram *Argonauta* sp., *Ocythoe tuberculata* Rafinesque, 1814, *Tremoctopus violaceus* Delle Chiaje, 1830 e *Heteroteuthis* sp. A maioria das espécies foi identificada através dos bicos, dos quais, cinco ainda não foram identificados. Pela importância numérica, freqüência de ocorrência e diversidade dos cefalópodes encontrados no pequeno número de estômagos coletados, observa-se a grande importância que o grupo deve ter no ecossistema pelágico da região, merecendo estudos mais detalhados.

(1) Bolsista do CNPq.

(2) Aluno do Curso de Engenharia de Pesca, UFRPE.



60. EFEITO DA EXPOSIÇÃO AÉREA SOBRE OS LÍQUIDOS EXTRACORPÓREO E CORPÓREO DE *Nausitora fusticula* (JEFFREYS, 1860) (BIVALVIA, TEREDINIDAE)

L.A. GONZÁLEZ

R.M.V. LEONEL

M. S. LIMA

Departamento de Fisiologia Geral  
Instituto de Biociências/USP

A espécie *N. fusticula* foi coletada no manguezal dos rios Escuro e Comprido, em Ubatuba. Os troncos foram limpos e colocados em aquários com água do mar a 20 S, durante 3 dias, com arejamento contínuo e troca diária de água. Durante este período, procedeu-se à identificação dos animais pela presença do sifão inalante característico, espetando-se um alfinete de madeira, junto à entrada da galeria. Após a aclimação, a água dos aquários foi totalmente drenada, deixando-se os troncos expostos ao ar, dentro do laboratório. A temperatura e o teor hídrico do ar foram medidos, continuamente, através de um termo-higrógrafo. Amostras do líquido contido na galeria foram feitas com seringa hipodérmica de 5ml, introduzindo-se a agulha entre o corpo do animal e a galeria. Dez galerias diferentes foram amostradas em cada intervalo de tempo, em 6, 24, 48, 72, 96 e 120 horas. A seguir, os animais eram retirados da madeira, processando-se a obtenção da hemolinfa presente na cavidade pericardial, com auxílio de um capilar acoplado a uma seringa adaptada à aspiração lenta. As amostras foram feitas em 3 a 4 "pools" realizados em até 20 animais/"pool", nos mesmos intervalos de tempo acima indicados. O tempo inicial para ambas amostragens foi feito em animais recém-emersos. As amostras foram mantidas em "freezer", até o momento de sua análise. Após centrifugação a 10.000rpm, determinou-se em cada amostra a osmolalidade (sob crioscopia) e a concentração de cátions (espectrofotometria). A análise dos cátions foi feita apenas para o tempo inicial, 24, 72 e 120 horas. Os resultados obtidos evidenciam, através de tratamento pelo teste SNK ("one way") que: (1) a osmolalidade do líquido da galeria e da hemolinfa começa a ser significativamente diferente do tempo inicial, a partir de 96 horas; (2) começam a ocorrer alterações significativas no teor de  $\text{Na}^+$  e  $\text{K}^+$ , em relação ao tempo inicial, em 72 horas; (3) houve regulação de  $\text{K}^+$  e de  $\text{Mg}^{++}$  da hemolinfa, durante todo o período de exposição. Alterações significativas do teor de  $\text{Na}^+$  da hemolinfa ocorrem em 120 horas. Os dados indicam que a espécie é bastante tolerante, sendo capaz de manter condições ótimas de sobrevivência em até 72 horas de exposição aérea. Dados de sobrevivência analisados paralelamente, confirmam uma relação com os teores iônicos e osmóticos obtidos.

61. DESENVOLVIMENTO LARVAL DE OSTRAS DO GÊNERO *Crassostrea* SACCO, 1857 EM LABORATÓRIO E POSTERIOR CRESCIMENTO EM AMBIENTE NATURAL

SUSETE WAMBIER CHRISTO<sup>(1)</sup>  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
THERESINHA MONTEIRO ABSHER  
Centro de Estudos do Mar  
Universidade Federal do Paraná

As espécies de ostras do gênero *Crassostrea* são importante produto pesqueiro das regiões estuarinas do litoral do Paraná. Este projeto faz parte de uma pesquisa mais ampla do estudo da biologia e ecologia de ostras das espécies *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) e *Crassostrea brasiliiana* (Lamarck, 1819) na Baía de Paranaguá. O desenvolvimento larval foi observado em cultivo sob condições controladas de temperatura (26°C), salinidade (27‰) e alimentação (*Isochrysis galbana* e *Nanochloropsis* sp.) em câmara de cultivo.

Durante o desenvolvimento, as larvas de ambas as espécies atingiram a fase de larva D com duração de 12 dias; Larva Umbo 16 dias e Pediveliger 16 dias, indicando o final do período plancônico. O ciclo larval teve duração de 45 dias para *C. rhizophorae* e *C. brasiliiana*. Na última fase do desenvolvimento foram colocados coletores de fibrocimento para fixação das larvas e posteriormente transferidos para Gamboa Perequê. O acompanhamento do crescimento foi realizado através de mensurações periódicas. Foram calculadas equações descritivas do relacionamento entre altura (H), comprimento (C), largura (L) e idade.

(1) Com auxílio do CNPq.



62. O COMPLEXO *Littorina ziczac* (GMELIN, 1791)<sup>(1)</sup>

RENATA ALVES PINHEIRO  
RICARDO SILVA ABSALÃO  
Departamento de Zoologia  
Instituto de Biologia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O Complexo *Littorina ziczac* foi estudado no litoral fluminense e caracterizado quanto a morfologia do pênis. A partir desta, verificou-se a ocorrência de estratificação vertical entre as espécies integrantes, e, em que medida, a análise morfométrica multivariada da concha poderia contribuir para a identificação das espécies do Complexo. Além das 3 espécies integrantes do Complexo (*L. ziczac* (Gmelin, 1791); *L. lineolata* Orbigny, 1840 e *L. lineata* Orbigny, 1841) caracterizou-se a existência de um quarto morfo denominado *L. affinis lineolata* em função das semelhanças entre seu pênis e o de *L. lineolata*. Quanto à estratificação vertical, não se constatou qualquer segregação entre as 3 espécies e o quarto morfo no costão. A análise eletroforética não foi capaz de identificar, ao menos, um *loci* diagnóstico e foi, portanto, inconclusiva quanto a este morfo. Por outro lado, a análise morfométrica da concha permitiu a elaboração de um modelo discriminante com cerca de 75% de acertos para as amostras que foram a base para sua construção. Contudo, ao testar o modelo para amostras distintas daquelas que foram a base para sua construção, o percentual de acertos foi muito baixo, o que deve refletir uma acentuada variação na associação do tipo de pênis e a forma/formato da concha dos animais de praia para praia.

(1) Apoiado pela FAPERJ.

63.

*Sairostoma perplexum* HAAS, 1938  
(MOLLUSCA, GASTROPODA, STREPTAXIDAE)

NORMA CAMPOS SALGADO<sup>(1)</sup>  
ARNALDO C. DOS SANTOS COELHO<sup>(1)</sup>  
Museu Nacional  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A coleta de material vivo, em Ibiapina, Serra do Ibiapaba, Ceará (janeiro/1993), permitiu realizar estudos sobre teto da câmara palial, sistemas reprodutor e digestivo que confirmaram a posição taxonômica proposta por HAAS (1938, *Arch. Mollusk.*, 70 (4): 206-208), para o gênero e espécie, descritos com base, exclusivamente, em conchas obtidas em São Francisco, Serra de Urburetama, Ceará.

(1) Bolsista de Pesquisa, CNPq.



64. EXEMPLARES-TIPO DE GASTRÓPODES PROSOBRÂNQUIOS MARINHOS  
BRASILEIROS DEPOSITADOS NO MUSEU OCEANOGRÁFICO  
"PROF. ELIÉZER DE CARVALHO RIOS"<sup>(1)</sup>

ELIÉZER DE CARVALHO RIOS  
IARA SWOBODA CALVO  
Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de Carvalho Rios"  
Fundação Universidade do Rio Grande

Desde sua fundação, em 1953, o Museu Oceanográfico tem se dedicado ao estudo dos moluscos marinhos.

Durante esses 40 anos foi organizada uma coleção, que hoje possui 31.000 lotes, tendo 194 tipos.

Atendendo uma sugestão da Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica, RIOS (1979) relacionou 57 tipos de moluscos representantes da malacofauna mundial tendo, naquela época, 6 HOLÓTIPOS e 51 PARÁTIPOS.

Atualmente, encontram-se depositados no acervo deste Museu, 104 TIPOS de gastrópodes prosobrânquios marinhos brasileiros, destes 24 são HOLÓTIPOS e 88 PARÁTIPOS.

(1) Com auxílio da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG).

65. SOBRE O ENCONTRO DE FORMAS ALBINAS EM UMA POPULAÇÃO DE  
*Chilina* GRAY, 1828 (MOLLUSCA; GASTROPODA; CHILINIDAE);  
NO CANHÃO DO MALACARA, PRAIA GRANDE, SANTA CATARINA<sup>(1)</sup>

PAULO ANTÔNIO CYPRIANO PEREIRA<sup>(2)</sup>  
Laboratório de Malacologia  
Instituto de Biociências  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Relata-se o encontro de formas albinas para o gênero *Chilina* Gray, 1828, no "canyon" do Malacara, Praia Grande, Estado de Santa Catarina. Destaca-se a coloração geral externa, bem como de algumas regiões internas, em comparação com os exemplares melânicos coletados na mesma população. Comenta-se também, a importância do albinismo, levantada por outros autores.

(1) Linha de Pesquisa em Malacologia - PUCRS. CNPq Processo nº 830390/93-6 (NV).

(2) Aluno de Mestrado em Zoologia.



POLYPLACOPHORA DO BRASIL II. UM NOVO *Stenoplax*  
CARPENTER MS, DALL, 1879 PARA O ATLÂNTICO SUL-OESTE

STEFANE DE LYRA PINTO<sup>(1)</sup>  
ROSA DE LIMA SILVA MELLO  
Museu de Malacologia  
Departamento de Pesca  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

É apresentada uma nova espécie de *Stenoplax* Carpenter MS, Dall, 1879. O material examinado foi dragado no litoral de Pernambuco, durante operação oceanográfica realizada pelo Departamento de Oceanografia em convênio com a SUDENE. Foram analisados dois exemplares, um foi coligido em 07/11/68 a 08°47'05"S e 35°04'05"W, na profundidade de 20m em sedimento de areia e algas calcárias, e o outro coletado em 26/2/69 a 07°45'00"S e 34°43'05"W na profundidade de 19m em sedimento de areia e algas calcárias. Os exemplares foram identificados como do gênero *Stenoplax* por apresentarem as características diagnósticas desse grupo. Os espécimes diferenciam-se de todos os apresentados em bibliografia, principalmente na ornamentação das valvas.

(1) Aluna de Mestrado em Oceanografia Biológica, UFPE.

67. EXITOS OBTIDOS PELO LABORATÓRIO DE CULTIVO DE MOLUSCOS MARINHOS  
- UFSC NAS ETAPAS DE DESOVA E FECUNDAÇÃO DA OSTRA JAPONESA  
*Crassostrea gigas* (THUNBERG, 1795) (MOLLUSCA: BIVALVIA)<sup>(1)</sup>

NELSON SILVEIRA JR.  
RODHEBER GONÇALVES LOPES  
GUILHERME SABINO RUPP  
Laboratório de Produção de Moluscos Marinhos  
Universidade Federal de Santa Catarina

No processo de produção de larvas de moluscos, o entendimento das etapas e a previsão do sucesso possível de ser alcançado, são de suma importância para o planejamento de todas as atividades de uma "Hatchery".

Este trabalho relata os resultados obtidos nos primeiros meses de atividades do LCMM no que diz respeito às primeiras etapas do processo de produção de *C. gigas*, ou seja, desova e fecundação.

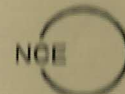
Descreve o método de indução de desova baseado no aquecimento gradativo de água salgada tratada por irradiação de raios ultra-violeta, assim como o comportamento de machos e fêmeas no instante da liberação dos gametas.

Por fim, determina a quantidade de ovócitos produzidos, a média do número de fêmeas que desovam e de ovócitos produzidos/fêmea, bem como os melhores períodos de desova e a percentagem de fecundação obtida.

(1) Pesquisa financiada pela Fundação Banco do Brasil.



Faint, illegible text visible on the left page, likely bleed-through from the reverse side.



Núcleo de Computação Eletrônica  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UNIG**  
FACULDADES UNIFICADAS  
DE NOVA IGUAÇU

**SESNI** SOCIEDADE DE  
ENSINO SUPERIOR  
DE NOVA IGUAÇU